



JOVENS, AGENTES DA MUDANÇA:

COMO ENVOLVER OS JOVENS EM INICIATIVAS ANTI-DISCRIMINAÇÃO

Uma abordagem metodológica
para ONG e autoridades locais



Autores

Nevelők Háza Egyesület, NHE:

Csilla Vincze, Pál Csonka, Réka Szalóki



ICEI – Istituto Cooperazione Economica Internazionale:

Sara Bonavitacola, Simone Pettoruso, Giulia Annibaletti, Matilde Spoldi



Fratelli dell'Uomo:

Maricica Gherghinis, Martina Salvi, Speranza Vigliani



Fundacja Teatrikon:

Darek Figura, Karolina Guz, Agata Wiatr



Município de S. João da Madeira:

Irene Guimarães, Nelson Costa



YARD – Youth-led Actions Rejecting Discriminations



Outubro 2019



Aviso legal

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, reflete apenas as opiniões dos autores. A Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Manual traduzido para português do original escrito na língua inglesa pelos autores.

Índice

INTRODUÇÃO.....	5
PORQUÊ ESTE MANUAL?	5
PARA QUEM SE DESTINA ESTE MANUAL?	5
ABORDAGEM E ESTRUTURA.....	5
COMO USAR ESTE MANUAL?.....	6
CAPÍTULO 1 – O projeto YARD e uma visão geral sobre a temática.....	8
1.1 Antecedentes e justificação para a concretização do projeto	8
1.2 Breve descrição da situação na Europa.....	10
1.2.1 A situação em Itália	11
1.2.2 A situação na Hungria.....	12
1.2.3 A situação em Portugal	13
1.2.4 A situação na Poland.....	14
1.3 Ações lideradas por jovens: exemplos e boas práticas.....	18
1.3.1 Juventude, estereótipos e educação para a cidadania.....	18
1.3.2 Cidadania ativa e participação	19
CAPÍTULO 2 – Metodologias e estratégias para organizações sem fins lucrativos.....	21
2.1 Metodologia	21
2.2 Alcançar e envolver os jovens	22
2.3 Educação não-formal e metodologias de formação	25
2.4 Desenvolvimento de competências e habilidades sociais	27
CAPÍTULO 3 – As boas práticas desenvolvidas pelos parceiros YARD.....	36
3.1 Turismo sem barreiras, Pécs uma cidade acessível – NHE.....	36
3.2 #STORYTELLERS – ICEI	39
3.3 Comida no palco - FDU.....	48
3.4 Abordagem multissetorial- SJM	59
3.5 Biblioteca Humana, The Living Wardrobe - TEATRIKON	67
CONCLUSÃO.....	76

PREFÁCIO

YARD – Youth-lead Actions Rejecting Discriminations (Projeto com a Referência: 2017-2-HU01-KA205-036084) é um projeto cofinanciado pelo Programa Erasmus + da União Europeia (ação principal: Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas, Parcerias estratégicas para a Juventude). O projeto decorreu de novembro de 2017 a outubro de 2019 e foi coordenado por Nevelők Háza Egyesület, NHE (Pécs, Hungria) em parceria com:

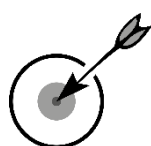
- ICEI - Istituto Cooperazione Economica Internazionale (Milão, Itália);
- Fratelli dell’Uomo (Milão e Pádua, Itália), FDU;
- Fundacja Teatrikon (Lublin, Polónia);
- Município de S. João da Madeira (S. João da Madeira, Portugal).

O projeto pretendeu promover novas práticas e abordagens em nível europeu para apoiar atividades de combate à discriminação de jovens, incluindo aqueles com menos oportunidades - como NEETs, migrantes, jovens com baixa escolaridade, obstáculos sociais ou físicos, etc. O objetivo final do YARD foi contribuir para combater a discriminação e promover o diálogo intercultural e o valor da diversidade entre os jovens, compartilhando, trocando e transferindo metodologias não formais inovadoras para envolver os jovens, tornando-os em agentes ativos de comunidades inclusivas.

Especificamente, o projeto realizou:

- Quatro reuniões transnacionais da equipa do projeto, para trocar e transferir experiências, práticas, abordagens, etc. e planear cada fase do projeto em conjunto;
- Dois “outputs” que resumem o trabalho realizado no projeto:
 - 1) Manual: “Combater a discriminação promovendo a participação juvenil – Seleção de boas práticas para o desenvolvimento comunitário”;
 - 2) O Kit de Ferramentas de Educação e Formação: “Um conjunto de boas práticas para o desenvolvimento da comunidade”.
- Ações de divulgação e eventos em cada cidade, juntamente com eventos multiplicadores nacionais;
- Um evento multiplicador internacional final.

Pode encontrar mais informações sobre o projeto em



yardproject.wordpress.com

INTRODUÇÃO

PORQUÊ ESTE MANUAL?

YARD – Youth-lead Actions Rejecting Discriminations pretendeu promover novas práticas e abordagens a nível europeu para capacitar e apoiar a participação ativa dos jovens na ação e no combate à discriminação, fortalecendo sua inclusão social e conscientizando-os a promover uma mudança positiva nas sociedades em que vivem.

Este Manual é o resultado do esforço conjunto dos parceiros do projeto para lidar com a questão do crescente racismo, discurso de ódio, atitudes anti-diversidade e comportamentos agressivos, aumentando a conscientização sobre o risco desses elementos como prelúdio da discriminação, direta ou indireta. Um facto triste: crimes de ódio, atos racistas e extremistas, bem como normas autocráticas em nível de governo em alguns países europeus estão em ascensão.

Este manual é o resultado de um esforço colaborativo que inclui o trabalho, a experiência, o conhecimento e as habilidades que os parceiros realizaram no projeto. A parceria do projeto é composta por cinco órgãos diferentes: 4 ONGs e 1 município, oriundos de 4 países europeus e envolvendo 5 cidades diferentes, comprovando um intercâmbio positivo entre o setor social e o setor público. Em cada uma das cinco cidades, as atividades foram desenvolvidas com jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos, com enfoque especial para aqueles que têm menos oportunidades, devido à falta ou acesso restrito a oportunidades de educação, limitações físicas ou intelectuais ou outras.

Várias centenas de jovens participaram nas atividades do projeto. Todas as atividades, incluindo a troca de experiências, ferramentas e conhecimentos adquiridos por cada parceiro durante as atividades de implementação do projeto (TPMs) e eventos de disseminação e multiplicação, permitiram às organizações parceiras ampliar os seus conhecimentos, reunindo novos resultados de aprendizagem e novas ferramentas para promover a participação ativa dos jovens em atividades de combate à discriminação.

PARA QUEM SE DESTINA ESTE MANUAL?

O Manual é particularmente útil para organizações sem fins lucrativos que trabalham com jovens, incluindo jovens com menos oportunidades. Os trabalhadores dessas organizações podem beneficiar do conteúdo do documento e ampliar os seus conhecimentos e ferramentas operacionais para promover a participação ativa dos jovens na elaboração de ações anti-discriminação.

ABORDAGEM E ESTRUTURA

Este manual pretende fornecer uma ferramenta de aprendizagem para organizações sem fins lucrativos que desejam promover iniciativas semelhantes entre os seus beneficiários. Os autores definem o documento como um manual metodológico que visa:

- ✓ Apresentar um panorama geral sobre a situação na Europa e nos níveis nacional e local, no que diz respeito à necessidade urgente de definir propostas educacionais estratégicas para promover a luta contra a discriminação: são fornecidos exemplos de boas práticas e políticas, programas e serviços existentes e bem-sucedidos (ou potencialmente bem-sucedidos);
- ✓ Fornecer alguns princípios básicos para elaborar e implementar ações lideradas por jovens que impeçam o racismo;
- ✓ Sugerir possíveis aplicações e sugestões de melhoria para replicar ou adaptar a abordagem YARD em diferentes contextos.

O Manual está dividido nas seguintes secções:

Introdução

Capítulo 1 - descrição das estratégias em curso a nível europeu e nacional;

Capítulo 2 - descrição da metodologia YARD, sua abordagem específica e os principais desafios enfrentados em:

- a) Como alcançar e envolver os jovens?
- b) Como a educação não formal poderá ser eficaz para lidar com esse tópico?
- c) Quais são as principais competências dos jovens e dos trabalhadores jovens que o projeto pretende aprimorar?
- d) Quem são nossos aliados? A importância de criar uma rede.

Capítulo 3 - descrição de projetos e atividades consideradas “Boas Práticas”, adaptadas, elaboradas e implementadas localmente por cada parceiro, enfatizando os seus pontos fortes e fracos e as habilidades sociais que essas práticas podem contribuir para promover entre os jovens.

Conclusão

COMO USAR ESTE MANUAL?

Conforme especificado, este Manual representa a estrutura geral do projeto YARD: o manual é fácil e gratuito de consultar, tendo como objetivo basilar facilitar a descoberta do leitor sobre o projeto e as suas atividades. Para além deste Manual metodológico, ferramentas práticas desenvolvidas durante o projeto também estão à disposição do público. Uma segunda parte inclui uma série de “Boas Práticas”, um compêndio de exercícios práticos, ferramentas, atividades e materiais, dirigido a qualquer pessoa disposta a ter uma visão mais operacional do projeto, com detalhes suficientes das atividades possíveis de se adaptar e replicar em diferentes contextos e com diferentes grupos-alvo.



CAPÍTULO 1 – O projeto YARD e uma visão geral sobre a temática

1.1 Antecedentes e justificação para a concretização do projeto

Segundo o Eurostat, 4,7 milhões de pessoas emigraram para um dos Estados-Membros da UE-28 em 2015, com cerca de 2,4 milhões de cidadãos de países terceiros; o número de pessoas residentes num EM da UE com cidadania de um país terceiro em 01/01/2016 era de 20,7 milhões. Por outro lado, o ACNUR destaca que em 2016 mais de 360.000 pessoas desembarcaram na Europa. Assim, a Europa enfrenta níveis migratórios sem precedentes, com países como a Hungria e a Itália como principais destinos, que, como Portugal, viram um aumento significativo na imigração tradicional vinda sobretudo das suas antigas colónias. Outros países como a Polónia enfrentam a situação como um fenómeno relativamente novo. Ao mesmo tempo, crimes de ódio, atos racistas e extremistas, bem como normas autocráticas em nível de governo nalguns países europeus estão em ascensão.

A última pesquisa do Eurobarómetro sobre discriminação (2015) destaca que a discriminação com base na origem étnica é considerada a forma mais difundida de discriminação e que a proporção de entrevistados que pensa que a discriminação é generalizada aumentou desde 2012; além disso, 62% dos entrevistados pensam que novas medidas devem ser introduzidas para aumentar a proteção de grupos em risco de discriminação. A situação está a afetar, em particular, os jovens, entre os quais as atitudes anti-diversidade e os comportamentos agressivos estão em crescendo, enquanto no discurso público as respostas populistas estão a aumentar.

Muito está em andamento nos países e cidades do projeto para combater a radicalização e a discriminação entre os jovens e apoiá-los a tornarem-se promotores ativos de comunidades inclusivas. No entanto, as organizações parceiras detetaram que as pessoas e organizações que trabalham com jovens ainda precisam de métodos novos e eficazes para combater preconceitos e mostrar o valor da diversidade, métodos que, em particular, fazem uso de abordagens não formais para promover as principais e transversais competências dos jovens, incluindo habilidades sociais, cívicas e interculturais, e sua participação ativa nas mudanças sociais.

Isto está alinhado com as estratégias a nível europeu, tais como:

- Plano de Trabalho para a Juventude para 2016-2018: entre os objetivos, o Plano menciona a contribuição para responder às oportunidades e desafios levantados pelo crescente número de jovens migrantes e refugiados na UE, bem como para a inclusão social e uma maior participação de juventude na vida social;
- Estratégia de Inclusão e Diversidade no campo da Juventude, que destaca a necessidade de fortalecer os conhecimentos, habilidades e comportamentos para aceitar, apoiar e promover plenamente as

diferenças na sociedade e equipar os jovens e trabalhadores com as competências necessárias para gerenciar com sucesso e apoiar a diversidade;

- Estrutura renovada para a cooperação europeia no campo da juventude (2010-2018), que lista a participação e a inclusão social entre os seus oito campos de ação e destaca a importância de combater a discriminação e promover cidadania ativa dos jovens.

Nesse contexto, e de acordo com as prioridades acima mencionadas, o objetivo geral do projeto YARD é contribuir para combater a discriminação e promover o diálogo intercultural e o valor da diversidade entre os jovens, promovendo a cidadania ativa dos jovens, o seu empoderamento e o seu papel como agente de mudança social. Os parceiros alcançaram esse objetivo específico compartilhando, trocando e transferindo metodologias não formais inovadoras para combater a discriminação e quebrar preconceitos entre os jovens. O valor acrescido do projeto ao nível transnacional reside, portanto, no intercâmbio e no confronto entre diferentes países, organizações e práticas para trabalhar em desafios comuns, aproveitando o que se mostrou eficaz noutros contextos. Desta forma, é promovido um trabalho juvenil de qualidade a nível local e europeu e reforçada a capacidade das organizações que trabalham com jovens de prevenir e combater estereótipos, motivar e apoiar os jovens a agir no diálogo intercultural.

1.2 Breve descrição da situação na Europa

A Europa tornou-se uma comunidade multicultural, e isso é especialmente verdade se olharmos para as novas gerações. Na União Europeia (UE) em 2004, os jovens emigrantes de segunda geração (jovens entre 15 e 29 anos de idade nascidos num Estado-Membro da UE com pelo menos um dos pais de um país fora da UE) foram cerca de 2,5 milhões. Para além dos fluxos internacionais, a migração intra-UE é uma dimensão importante da demografia juvenil. Graças às crescentes oportunidades para os cidadãos da UE viajarem e estabelecerem residência nos Estados-Membros da UE, os jovens europeus tornaram-se cada vez mais móveis e provavelmente trabalham ou estudam noutro país europeu. Segundo dados de 2015, um terço dos jovens da Letónia, Lituânia e Hungria residiam noutro país; A Bulgária e a Estónia seguem de perto com 25% e 20%, respectivamente.

No entanto, a opinião pública e o discurso político do continente não refletem, em muitas ocasiões, esse facto empírico. O preconceito e a discriminação dirigidos aos imigrantes são um fenómeno generalizado. Segundo o último Inquérito Eurobarómetro sobre Discriminação (maio de 2015), a discriminação com base em origens étnicas é considerada a forma mais comum de intolerância na UE. A proporção de entrevistados que consideram a discriminação generalizada aumentou desde 2012; além disso, 62% dos entrevistados pensam que novas medidas devem ser introduzidas para aumentar a proteção dos indivíduos em risco de discriminação. Escusado será dizer que as gerações jovens são as mais afetadas pelo aumento desse fenómeno. Como afirmado no Livro Branco da UE sobre a juventude (2001), a promoção dos direitos humanos e da igualdade entre os jovens é fundamental se quisermos alcançar uma sociedade aberta, tolerante e igualitária. Como adultos de amanhã, os jovens poderão moldar o futuro; os jovens determinarão se o nascente racismo e xenofobia testemunhado em toda a União Europeia se agarra mais forte ou se retira para a obscuridade.

Nos últimos anos, a UE publicou diferentes planos e estratégias que incluem esta questão. O **plano de trabalho da Juventude para 2016-2018** menciona a necessidade de responder às oportunidades e desafios levantados pelo crescente número de jovens migrantes e refugiados na UE, bem como a inclusão social e uma maior participação dos jovens na vida social. A **Estratégia de Inclusão e Diversidade** no campo da juventude, em vez disso, enfatiza a necessidade de fortalecer os conhecimentos, habilidades e comportamentos dos jovens para os dotar dos conhecimentos, e as competências necessárias para formar e educar para a diversidade. Recentemente, a Comissão Europeia publicou o estudo **Situação dos jovens na União Europeia**, um relatório final sobre o Quadro Renovado de Cooperação Europeia no Campo da Juventude, também conhecido como **Estratégia da UE para a Juventude**, que abrange o período de 2010 a 2018. Uma das observações mais interessantes deste relatório é o facto de considerar o fim da discriminação étnica não apenas uma questão de direitos humanos, mas também uma necessidade para o desenvolvimento e crescimento da Europa.

A discriminação aumenta o risco de expor jovens migrantes de primeira e segunda geração à privação e exclusão social, o que, em termos económicos, significa um uso terrível do capital humano. Consequentemente, a UE começou a promover, com maior vigor, projetos e iniciativas para combater a radicalização e a discriminação entre os jovens. Os dados mostram que o número de municípios, instituições públicas e escolas interessadas em desenvolver projetos no campo da discriminação

aumentou notavelmente na última década. O importante agora é desenvolver e disseminar métodos fortes e valiosos, capazes de combater o preconceito e mostrar o valor da diversidade.

Isso foi observado em 2019, quando a nova **Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027** foi publicada. O primeiro ponto-chave deste documento realmente enfatiza que os jovens têm um papel específico na sociedade e enfrentam desafios específicos e, por esse motivo, é importante conectá-los à UE, compartilhando as melhores práticas e trabalhando no reconhecimento das habilidades e competências no âmbito da educação formal e informal. O documento também afirma que a Política Europeia da Juventude deve estar firmemente ancorada no sistema internacional de direitos humanos, e *“deve ser dada atenção especial aos jovens que correm o risco de marginalização com base em fontes potenciais de discriminação, como sua origem étnica [...], garantindo que os jovens têm a capacidade de reconhecer e denunciar discursos de ódio e discriminação”*. Lendo estas linhas, fica claro que a UE vê na luta contra a discriminação um dos maiores desafios para o seu futuro.

1.2.1 A situação em Itália

Há poucas dúvidas de que o governo italiano esteja a desempenhar um papel relevante no apoio à nova onda de populismo que está a espalhar-se na União Europeia. Alegando falar pelo "povo", os populistas tratam os direitos como um obstáculo desnecessário para defender a nação de ameaças e males percebidos, abrindo caminho para a discriminação. Mesmo as escolas italianas, o lugar onde o respeito e a integração devem ser construídos por definição, parecem não estar seguras dessa contaminação. *“Protegeremos os migrantes, mas primeiro temos que pensar nos jovens italianos”*, é uma declaração recente do ministro da Educação italiano, Marco Bussetti, que provocou uma enorme agitação entre a opinião pública. Independentemente dessas palavras terem sido mal interpretadas, como o ministro declarou alguns dias depois, precisamos voltar ao governo anterior para encontrar políticas específicas de combate à discriminação para as escolas.

Em 2017, o Ministério da Educação e Pesquisa Universitária (MIUR) publicou o **Plano Nacional de Educação para Respeitar**, um conjunto de políticas destinadas a combater qualquer forma de preconceito e discriminação nas escolas. Género, etnia, idioma, condição social, liberdade de expressão e religião são o foco deste plano. Em primeiro lugar, este documento recorda o artigo 3 da constituição italiana, especificando que *“todos os alunos têm igual dignidade social e são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, idioma, religião, opinião política, condições pessoais e sociais”*. Em seguida, o documento reúne e reformula importantes políticas e ações para combater a discriminação:

- As Diretrizes Nacionais para a promoção da educação para a igualdade de género nas escolas, prevenção da violência de género e toda a forma de discriminação (art. 1, seção 16, L. 107/2015);
- Diretrizes para prevenir e combater o cyberbullying nas escolas (L. 71/2017). O MIUR criou uma campanha intitulada “Sem discurso de ódio”, definindo que fosse divulgada em todas as escolas italianas, celebrando de igual modo uma parceria com a Universidade Cattolica Sacro Cuore para criar um plano de formação na área da educação digital;
- A celebração do dia “Paz, fraternidade e diálogo entre diferentes culturas” nas escolas italianas, dia instituído pelo parlamento italiano em 2005;

- Relança o Osservatorio Nazionale (Observatório Nacional), composto por aproximadamente 100 associações e especialistas, com o objetivo de monitorar a implementação de programas de discriminação nas escolas e colaborar com o MIUR para novas ações de formação.

Para além disso, o Plano Nacional de Educação para Respeitar inclui duas propostas inovadoras:

- A instituição da rede Noisiamopari. Este site, dividido em cinco categorias (género, etnia e religião, homofobia, bullying e STEM), é um espaço virtual onde as escolas podem partilhar os seus projetos e trocar boas práticas. O portal publica regularmente propostas de atividades de combate à discriminação nas escolas;
- “#Rispettaledifferenze” (respeite as diferenças): uma campanha de conscientização sobre respeito que utiliza diferentes canais de comunicação e envolveu os alunos como atores.

No geral, o Plano Nacional de Educação para Respeitar reservou 8,9 milhões de euros para o período 2014-2020, dos quais 900.000 euros são para projetos de combate à discriminação, 5 milhões de euros para a criação de uma rede permanente de discriminação entre 200 escolas e 3 milhões de euros para formação específica para professores.

Embora essa campanha nacional mostre aspectos positivos e atenda a algumas necessidades identificadas pelo YARD, o Plano Nacional de Educação para Respeitar parece não ter sido posto em prática, nunca foi particularmente apoiado por nenhum governo e não é bem conhecido, nem mesmo entre instituições de ensino.

1.2.2 A situação na Hungria

Na Hungria, os maiores problemas encontrados pelos jovens são a alta taxa de desemprego e a proporção de trabalhadores de longa duração ou estudantes que estudam no estrangeiro e a crescente disposição para emigrar. Paralelamente à perda de empregos, aponta-se como uma das principais causas do desemprego a pouca ligação das escolas às empresas, não facilitando uma preparação conveniente para o mercado de trabalho. O sistema educativo na Hungria não estará predominantemente em contato direto com o mercado de trabalho, não podendo, por isso, responder às suas necessidades. O sistema atual não oferece a oportunidade de adquirir competências-chave e estágios, que são as expectativas mais importantes dos empregadores. Além do declínio objetivo das condições de vida, a crise económica global, que dura anos, também afetou a visão dos jovens. Estudos recentes indicam que, de entre os maiores problemas da juventude, é a imagem de um futuro sem esperança e incerto e a futilidade e insegurança da vida.

A Hungria é um país com cerca de 10 milhões de habitantes. Quinze anos após sua transição política para o pluralismo democrático, a Hungria tornou-se membro da UE. A criação de leis e instituições democráticas foi acompanhada pelo aumento da conscientização sobre o princípio da igualdade de tratamento, mas a questão da discriminação foi trazida à luz pelos debates gerados pelo processo que levou à adoção de uma lei antidiscriminação abrangente no final de 2003 - Lei CXXV de 2003 sobre **Igualdade de Tratamento e Promoção da Igualdade de Oportunidades**. A lei estabeleceu a Autoridade de Tratamento Igualitário - um órgão responsável pelo combate à discriminação em todos os setores e em todos os aspectos. As atividades da Autoridade e os litígios estratégicos das ONGs

aumentaram ainda mais a consciencialização sobre a questão e a situação dos grupos mais expostos à discriminação.

Uma vasta gama de princípios anti-discriminação é definida no sistema legislativo húngaro. O pilar principal é a Constituição (chamada Lei Básica) da Hungria, que garante, no seu artigo XV, direitos fundamentais sem distinção. O princípio da igualdade de tratamento também geralmente se aplica à legislação setorial. Entre outras leis, o Código do Trabalho também regula a exigência de igualdade de tratamento. O Código Civil regula a discriminação negativa de pessoas sob a proteção dos direitos da personalidade.

O **quadro estratégico da política de juventude** húngara consiste em três principais documentos¹:

1. **Estratégia Nacional da Juventude 2009-2024**: o seu principal objetivo é proporcionar oportunidades iguais através da prevenção da exclusão social e da marginalização da juventude;
2. **Programa de 2012 para o futuro da nova geração**, que entrou em vigor como decreto do governo. O programa identificou quatro áreas de intervenção: Cidadania; habitação e constituição de família; Carreira e auto-suficiência; Tempo de lazer - desporto, entretenimento e consumo de cultura.
3. **Estratégia Nacional de Inclusão Social 2011-2020**: trata de três áreas principais de desigualdade na Hungria: pobreza infantil, etnia cigana e inclusão de regiões desfavorecidas. O passo mais importante da estratégia contra a pobreza infantil foi o estabelecimento de Centros Infantis Sure Start, cujos objetivos são o desenvolvimento de competências parentais e ação social escolar.

Na Hungria, a **Autoridade para a Igualdade de Tratamento** (criada em 2004) é responsável pela supervisão da aplicação da igualdade de tratamento. Esta entidade criou programas específicos para jovens vulneráveis, entre os quais um programa de bolsas de estudo cujo objetivo é ajudar a criar oportunidades para estudantes desfavorecidos. Para além disso, foi criado o programa nacional de Talentos, que pretende fornecer apoio de talentos na Hungria e no estrangeiro com a população minoritária húngara.

Na Hungria, destaca-se a existência de dois organismos de **representação juvenil**:

- **Parlamento Europeu da Juventude Hungria (AEJ Hungria)**: o seu objetivo é fortalecer a participação social dos jovens de 16 a 22 anos de idade, informando-os sobre as suas possibilidades na União Europeia;
- **Conselho Nacional da Juventude**: um fórum criado com o objetivo de criar discussões entre os jovens e as suas organizações, bem como com atores nacionais e internacionais, tomadores de decisão e organizações.

De referir, de igual modo o **Plano Nacional de Ação para Crianças**. O Parlamento adotou uma estratégia nacional "Que seja melhor para as crianças 2007-2032": esta resolução define as estratégias para reduzir a pobreza infantil e a exclusão social. Inclui os direitos da criança e declara que as leis adotadas para a proteção das crianças devem considerar o interesse das crianças como sendo primordial. A

¹ https://hintalovon.hu/sites/default/files/report_for_advocacy.pdf

estratégia define os objetivos do desenvolvimento de serviços para crianças - incluindo o desenvolvimento e a melhoria da organização dos cuidados infantis - como o principal meio de reduzir significativamente a pobreza dentro de uma geração. Também estabelece metas horizontais para melhorar a situação das crianças com deficiência e as suas famílias e reduzir as desvantagens étnicas e regionais.

1.2.3 A situação em Portugal

O Relatório de Imigração de Fronteiras e Asilo de 2018 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) revela um aumento de estrangeiros a viver em Portugal. O ano de 2018 terminou com 480.300 cidadãos estrangeiros a viver oficialmente em Portugal, um aumento de 13,9% em relação a 2017. Foi o terceiro ano consecutivo em que o número de estrangeiros aumentou e há 16 anos desde 2002 não havia um crescimento tão alto quanto em 2018. Um em cada cinco estrangeiros a viver em Portugal são provenientes do Brasil, a maior comunidade estrangeira residente. As nacionalidades que mais aumentaram em 2018 foram bengali (de Bangladesh, + 165,1%), brasileira (+ 143,7%), nepalesa (+ 141,2%), indiana (+ 127,3%) e venezuelana (+ 83,2%).

À medida que os imigrantes aumentavam, também aumentavam os registos de discriminação na sociedade. A Comissão Portuguesa para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR) publicou o seu relatório anual de 2018. O relatório reúne dados estatísticos e administrativos relacionados com a discriminação racial e étnica, apresentando as principais tendências e desenvolvimentos sobre o assunto no ano passado. Em 2018, a CICDR recebeu 346 denúncias de discriminação, apresentadas por vítimas, terceiros ou outras organizações. Este foi um aumento de 93,3% em relação ao ano anterior; 80,9% estavam preocupados com discriminação racial ou étnica; 64,2% das queixas relacionadas a situações pertencentes a indivíduos, e não houve diferenças significativas entre os sexos.

Das denúncias registadas pela CICDR, 16,2% resultaram em processos contra-administrativos. 28,6% das reclamações recebidas pelo CICDR em 2018 foram subsequentemente enviadas a outras entidades devido à sua competência específica nessa área, como promotores públicos, Autoridade para Condições de Trabalho, Linha Alerta - Internet Segura (Linha de Alerta de Internet Segura), Autoridade Reguladora Média ou Instituto Português de Desporto e Juventude.

O relatório também resume atividades importantes da CICDR durante o ano. Isso inclui o protocolo “Together for All” para promover ações de formação para agentes da Polícia sobre os mecanismos legais e a estrutura relacionada com os imigrantes em Portugal. Outro protocolo forneceu formação a agentes penitenciários e membros da equipa de reintegração social em questões de discriminação racial e étnica. Além disso, o CICDR promoveu o Concurso Nacional de Redação 77 Palavras Contra a Discriminação Racial, bem como a iniciativa Equipa de Andebol - Contra a Discriminação Racial. Em 2018, a CICDR também elaborou a recomendação para um maior cuidado nos retratos da mídia de raça e origem, com o objetivo de erradicar estereótipos, discursos de ódio, discriminação racial, xenofobia e outros casos de intolerância na comunicação social.

Ao mesmo tempo que o registo de discriminação na sociedade está a aumentar, a Pesquisa Social Europeia conclui que cerca de 60% dos portugueses consideram que Portugal deve receber mais pessoas de uma raça ou grupo étnico diferente. O mesmo estudo indica que os portugueses consideram positivo o impacto na economia dos imigrantes que entram no mercado de trabalho, perto de seis na escala de

dez. O mesmo se aplica às questões culturais: os portugueses pensam que esses indivíduos enriquecem a cultura do país, com um valor superior a seis em cada dez. Quanto aos refugiados, a maioria dos entrevistados concorda que o governo deve ser abrangente na avaliação de solicitações para esse status.

Em termos políticos, como resultado das eleições para o Parlamento Português em outubro de 2019, três deputados de origem africana e ativistas de direitos humanos e anti-racismo foram eleitos pela primeira vez. Entre as medidas que pretendem adotar ao parlamento nacional, estão as que permitem a afirmação social das minorias, a luta e a prevenção de toda a segregação racial e a erradicação da discriminação em razão do sexo, bem como a criação de condições para regularidade. imigração para que os migrantes que escolhem Portugal possam realizar os seus projetos de vida.

Por fim, falar sobre Educação: Educação contra a Discriminação aparece transversalmente nos currículos escolares, abordados principalmente nas áreas de Educação para a Cidadania. Cada escola tem uma certa autonomia para realizar atividades sobre esse tema, bem como as comunidades de educação ampliada. Por exemplo, o Município de São João da Madeira organizou um evento agendado para o Dia de Portugal (10 de junho de 2019), especialmente dirigido aos estrangeiros que vivem nesta cidade. Este evento incluiu um discurso do presidente da Câmara Municipal, que pretendeu demonstrar que a comunidade os recebe de braços abertos. Os participantes tiveram a oportunidade de participar, ainda, em visitas guiadas a espaços culturais da cidade e num almoço com música tradicional.

Uma lei antidiscriminação foi publicada em 28 de agosto de 1999. Proíbe práticas discriminatórias baseadas em raça, cor da pele, nacionalidade e origem étnica. De acordo com a Constituição Portuguesa, também são proibidas outras práticas discriminatórias baseadas em sexo, raça, idioma, território de origem, religião, convicções políticas e ideológicas, nível de instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

1.2.4 A situação na Polónia

Nos últimos anos, há um debate aberto sobre o aumento das atividades de combate à discriminação na Polónia. Uma das razões é uma tentativa de fazer cumprir os regulamentos e normas da União Europeia, que assenta em valores comuns: respeito pela dignidade, igualdade e direitos humanos, incluindo os direitos das minorias. A UE adotou muitas diretivas para combater a discriminação contra os seus cidadãos por deficiência, orientação sexual ou origem, sendo a implementação da responsabilidade de cada Estado-Membro. A deputada Sylwia Spurek, durante a conferência “Como funciona a lei antidiscriminatória da Polónia?”², avaliou que as diretivas da UE garantem ampla proteção das pessoas no contexto de raça, nacionalidade e origem étnica, mas nem tanto nos domínios não suficientemente nos campos do género, religião, deficiência, idade ou orientação sexual.

Na Polónia, está em andamento uma diretiva horizontal que preencheria essa lacuna desde 2008. Os atuais regulamentos da UE citados pelo Dr. Spurek foram adaptados ao sistema jurídico polonês pela Lei sobre a implementação de certas disposições da União Europeia no campo da igualdade de tratamento

² https://ec.europa.eu/poland/news/181213_antydyskryminacja_pl

em 2010, mas o Provedor de Justiça tem reservas quanto ao sistema antidiscriminação da UE e à sua implementação no sistema polaco.

As leis anti-discriminação estão espelhadas na legislação da Polónia. A igualdade do cidadão perante a lei, o direito à igualdade de tratamento por parte das autoridades públicas e a proibição de discriminação por qualquer motivo estão declarados no art. 32.º da Constituição da Polónia datada de 1997. Além da lei sobre a implementação de certas disposições legais da União Europeia no campo da igualdade de tratamento, a questão é tratada em extensão limitada pelo Código do Trabalho, pelo Código Civil e pelo Código Penal.

Uma das organizações que aborda criticamente o atual estado de anti-discriminação na Polónia é a Sociedade de Direito Contra a Discriminação (PSAL). As recomendações dizem respeito, entre outras, em alterações do Código do Trabalho, apoio às vítimas de discriminação, formação obrigatória para juízes e outros trabalhadores da justiça e a implementação de campanhas de sensibilização³.

Várias ONGs realizam atividades relacionadas com a educação anti-discriminação e educação sobre minorias. Contudo, são atividades descoordenadas, conduzidas sem acordo entre as organizações e não conectadas por um destinatário comum de atividades, uso de experiências anteriores, programas educacionais ou financiamento conjunto.

Atividades selecionadas no campo da educação geral da tolerância na Polónia:

Centro de Educação para a Cidadania - Escola de Tolerância

O objetivo do projeto é criar um banco de dados de materiais didáticos para professores e facilitar o seu contacto com especialistas em combate à discriminação, igualdade e educação intercultural. Como parte do projeto, cinquenta professores participaram do curso de e-learning. Além disso, os professores receberam planos de aula prontos para uso. O programa é financiado pela Fundação Rose Luxemburg (mais em: <http://www.ceo.org.pl/pl/szkolatolerencji>).

Stowarzyszenie Kulturalno-Edukacyjno-Naukowe “KEN”

O projeto teve como objetivo promover o diálogo intercultural, ensinando sobre o património multicultural e a tradição secular de tolerância na Polónia. Os instrutores da Associação formam os alunos a serem abertos e entender atitudes em relação a representantes de minorias religiosas, nacionais, étnicas e sexuais. O projeto foi financiado com o apoio do município de Varsóvia (mais em: <http://ken.edu.pl/projekty>).

Fundação Autonomia e Associação das Mulheres KONSOLA
"Ninguém nasce com preconceitos" é um programa no campo da educação contra a discriminação iniciado pela Associação de Mulheres KONSOLA em 2005 e desde 2008 continuado pela Autonomy Foundation. O programa é executado na forma de edições subsequentes dirigidas a educadores que lidam com atividades de combate à discriminação. Como parte do projeto de formação de professores, são

³ http://ec.europa.eu/poland/sites/poland/files/docs/news/prezentacja_raportu.pdf

criados workshops para estudantes e materiais educativos. O projeto foi e é financiado pela União Europeia, a Fundação para a Educação para a Democracia (no âmbito do programa do Ministério das Relações Exteriores), a partir dos fundos do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu e do Mecanismo Financeiro da Noruega, além do orçamento da República da Polónia ao abrigo do Fundo das Organizações Não Governamentais. Até novembro de 2014, ocorreram quatro edições (mais em: <http://www.autonomia.org.pl/index.php?id=teksty2&ajdi=303>).

Centro de Educação para a Cidadania - Cenário de classe “Minha Polónia”

O Centro de Educação para a Cidadania preparou o roteiro da lição “Minha Polónia”, ensinando sobre o patriotismo moderno. O roteiro aborda as questões de nacionalidade (também dupla nacionalidade), minorias nacionais, chauvinismo, racismo, anti-semitismo e a distinção entre patriotismo e nacionalismo. O script foi preparado em uma versão para alunos do ensino básico (consulte: <http://www.ceo.org.pl/pl/koss/news/moja-polska-scenariusze-lekcji>). Um impacto significativo na definição das políticas de anti-discriminação na Polónia teve o evento a partir de janeiro de 2019, quando o presidente do município de Gdańsk, Paweł Adamowicz, foi atacado com uma faca por Stefan W., 27 anos. O evento ocorreu no palco durante a final da Grande Orquestra de Caridade de Natal. Adamowicz foi levado ao hospital onde morreu após uma cirurgia. Após esse evento, algumas autoridades locais na Polónia decidiram implementar programas para combater a escalada do discurso de ódio.

Contribuição de Lublin em ações contra a discriminação

Em Lublin, foi organizada uma competição aberta para ONGs para a implementação de programas de integração sobre interculturalismo, ações públicas promovendo tolerância e respeito pelos outros, impedindo o discurso de ódio no discurso público e online. 140.000 PLN foram alocados para distribuição e, dentre 24 solicitações, a comissão selecionou as seguintes organizações e seus projetos:

- Fundação HerStory “Campanha educacional para igualdade e democracia”;
- Association for Earth - “Prevenção do discurso de ódio e discriminação nas escolas de Lublin”;
- Associação Homo Faber e Fundação Sempre a Frente - Sem lições sobre intolerância;
- Fundação da Câmara Distrital de Assessores Jurídicos em Lublin, “Conheço a Lei” - “Divulgação e proteção das liberdades e direitos humanos, bem como das liberdades civis, além de atividades de apoio ao desenvolvimento da democracia”;
- Teatrikon - “Juventude contra a discriminação”.

No passado, uma das atividades mais visíveis contra a discriminação em Lublin era o projeto “C4i - Comunicação para a Integração”, co-financiado pelo Conselho da Europa e pela Comissão Europeia (Fundo Europeu de Integração). O seu objetivo era combater preconceitos e estereótipos por meio de informações confiáveis sobre estrangeiros, preparadas com base nos dados existentes. Se os rumores são

disseminados por um método viral, os anti-rumores podem fazer o mesmo. Para que isso aconteça, no entanto, é necessária a participação ativa dos cidadãos. O projeto foi realizado numa rede parceira de 11 cidades europeias, trabalhando em conjunto para implementar uma política pública inovadora que promova a diversidade e a coesão social. A rede de cidades participantes do projeto foi recrutada nas cidades interculturais do Conselho da Europa, tais como Amadora e Loures de Portugal, Barcelona, Sabadell e Bilbao da Espanha, Patras da Grécia, Limerick da Irlanda, Erlangen e Nuremberg da Alemanha, Botkyrka da Suécia e Lublín como o único representante da Polónia.

Como parte da "Comunicação para a integração", cada uma das cidades participantes do projeto construiu sua própria rede local, desenvolveu ações de formação, preparou uma campanha social promovendo a diversidade e envolveu os moradores de Lublín para participar de atividades culturais e sociais. Assim, foi criado um catálogo europeu de atividades que promovem a diversidade, das quais outras cidades se podem basear. O projeto "Comunicação para integração" foi implementado em Lublín de junho de 2014 a junho de 2015.

Outra atividade digna de nota é o projeto "Bem-vindo a Lublín", dirigido a estrangeiros que vivem ou estudam em Lublín. Durante a sua implementação, a Associação Homo Faber desenvolveu um ponto de informação e um portal na Internet. Os estudantes vindos do estrangeiro foram equipados com várias ferramentas (como viagens, reuniões e workshops) para conhecer a cidade e como viver aí. A cooperação foi estabelecida com todas as instituições e empresas que têm contacto com estrangeiros com a proposta de receber formação sobre cultura, tradições e noções básicas do idioma polaco. O projeto foi totalmente implementado de 2009 a 2011 e, posteriormente, continuou sob formas diferentes, dependendo das fontes de financiamento.⁴

1.3 Ações lideradas por jovens - exemplos e boas práticas

1.3.1 Juventude, estereótipos e educação para a cidadania: os desafios de uma abordagem

Nos mais variados contextos, é comum percebermos a existência de estereótipos relacionados com jovens, idéias amplamente difundidas, fixas e simplificadas sobre como esse subgrupo específico da sociedade se veste, fala, se comporta ou pensa. Da falta de interesse e desinformação sobre os eventos atuais, à relutância em se envolver na comunidade, da preguiça à imprudência; esses são apenas alguns exemplos de como os jovens podem ser e são frequentemente retratados em contextos menores, onde passam a maior parte de suas vidas e na sociedade em geral. Essa construção dominante da imagem dos jovens compartilhada por diferentes partes interessadas, pode ser considerada a causa de abordagens específicas de interação com os jovens e, ao mesmo tempo, compartilhar e implementar um conjunto de ações direcionadas aos jovens pode exacerbar essas construções estereotipadas e contribuir para a criação de uma estrutura específica.

⁴ https://hf.org.pl/ao/1929-witamy_w_lublinie_2.html

Um fator relevante é a percepção ou a representação de jovens desinteressados em agir na sua comunidade ou incapazes de fazê-lo sem o apoio, direção e supervisão da comunidade adulta. Isso leva a uma abordagem em relação à educação em geral e à educação para a cidadania, em particular, que pode ser descrita como de cima para baixo, que geralmente se concentra em informar os alunos e compartilhar com estes conhecimentos sobre cidadania e sociedade num nível mais teórico. Essa abordagem informacional de cima para baixo raramente permite que os alunos trabalhem a sua consciência crítica, que é um aspecto crucial da cidadania ativa, mas também reforça a estrutura estereotipada relacionada com a juventude e o seu papel na sociedade.

A abordagem da educação para a cidadania e o risco de uma lacuna na implementação é um elemento relevante a ser considerado ao discutir o papel da juventude na sociedade e é claramente uma visão parcial de um quadro mais amplo e variado que é fortemente influenciado do ponto de vista social, económico e contexto político. Um projeto interessante focado em evitar essa lacuna de implementação e promover uma abordagem de baixo para cima é o “Luces para la ciudadanía global” implementado por um grupo de parceiros em várias cidades europeias, entre as quais ICEI em Milão, NHE em Pécs e o Município de São João da Madeira. O objetivo do projeto foi sensibilizar a comunidade educative sobre as desigualdades existentes no mundo e os desequilíbrios entre ricos e pobres, concentrando-se em quatro eixos principais: direitos das crianças, meio ambiente, discriminação e migração, apoiando, assim, na construção da consciência crítica. As diversas atividades do projeto visam permitir que estudantes e jovens em geral não apenas entendam melhor os tópicos acima mencionados em escala global, mas principalmente incentivá-los a construir a sua própria percepção sobre essas questões, pois isso garante a sua participação e o seu impacto na comunidade. O papel da educação é predominante e a influência que os jovens exercem na formação de seu próprio caminho de formação está alinhada com a abordagem de baixo para cima, considerada como a base da cidadania ativa e da participação dos jovens.⁵

1.3.2 Cidadania ativa e participação

Analisar os riscos e os desafios colocados por essa abordagem descendente da educação para a cidadania e a visão da juventude é importante ao definir práticas que derrubem esse quadro, que são definidas como ações lideradas por jovens. O Livro Branco sobre a Juventude da Comissão Europeia é um ponto de partida interessante para considerar como as ações lideradas por jovens e a cidadania ativa dos jovens em geral podem ser enquadradas e examinadas. O foco do documento é a ilustração dos principais resultados de seus estudos sobre a juventude europeia e sua participação no projeto europeu e visa destacar as principais áreas de trabalho e fornecer diretrizes para os Estados Membros. O documento oferece contribuições valiosas para se concentrar nos principais desafios que podem impactar os jovens e afetar sua participação ativa em diferentes níveis e, além disso, identifica cinco pilares relevantes para estruturar ações lideradas por jovens.

Uma iniciativa interessante que é promovida anualmente em Pádua, Milão e em outras cidades da Itália é o Dia Social, promovido na Toscana, Lombardia e em algumas áreas do Veneto por Fratelli

⁵ Chow, J. (2012). Establishing a General Framework Civic Competency for European Youth. *International Journal of Progressive Education*, Volume 8 Number 3, 140-152

dell'Uomo em colaboração com outros parceiros. O Dia Social é uma prática realizada por e com jovens para promover a educação para o desenvolvimento sustentável e sensibilização relacionados à cooperação internacional através da prática da cidadania ativa. Consiste em três fases entrelaçadas, que são o treinamento, a ação e os projetos. Apoiados por jovens trabalhadores, educadores e professores, os jovens são incentivados a aprender mais sobre temas como direitos humanos, participação, desigualdade e cooperação internacional, a fim de desenvolver seu conhecimento sobre esses tópicos, principalmente por meio da educação entre pares e de atividades informais. atividades de educação.

Os objetivos específicos do projeto podem ser resumidos da seguinte forma:

- Aumentar as habilidades dos jovens e educadores para trabalhar nos tópicos de cidadania ativa;
- Aprimorar o conhecimento sobre temas relacionados ao desenvolvimento sustentável;
- Aumentar a conscientização entre as gerações mais jovens e o público em geral sobre a conexão entre a dinâmica global local.

Ao considerar o papel da juventude na sociedade, a cidadania ativa pode ser vista como fortemente ligada à necessidade de capacitar os jovens para participarem do sistema democrático, e as ações lideradas pelos jovens podem ser retratadas como um exemplo poderoso de uma participação bem-sucedida da juventude. na sociedade⁶.



⁶ Cicognani, E. A. (2018). Modelling and testing the processes of construction of youth active EU citizenship in school: Recommendations from the CATCHEyU intervention.

CAPÍTULO 2 – Metodologias e estratégias para organizações sem fins lucrativos

2.1 Metodologia

Cinco abordagens metodológicas não formais foram usadas no projeto YARD para combater a discriminação entre os jovens por meio de práticas ativas de cidadania. Todas têm aspetos e elementos novos e inovadores que os tornaram particularmente interessantes para as organizações parceiras.

Passamos a destacar as abordagens metodológicas de cada parceiro do projeto:

- **Arte e criatividade para promover a diversidade – NHE (Hungria)**

Essa abordagem baseia-se no uso de arte, criatividade e atividades experimentais como ferramentas de aprendizagem, que podem destacar o valor e as oportunidades que a diversidade oferece nas nossas comunidades. Por exemplo, essa experiência baseia-se na auto-expressão criativa como ferramenta para promover o diálogo intercultural e o valor da diversidade entre jovens de diferentes origens culturais e sociais, incluindo "cantos criativos", "oficinas de cinema", "debates interculturais", no fundo, uma lista de ferramentas e serviços inovadores.

- **Promover o diálogo intercultural e turismo responsável – ICEI (Itália)**

Essa estratégia prevê grupos de jovens, nativos e imigrantes ou de segunda geração, formulando e realizando passeios locais com foco na vida e no património das comunidades migrantes em seus bairros, para o público e a comunidade local. Os jovens tornaram-se agentes ativos para a promoção do seu próprio bairro, com um processo composto por três etapas: análise do património local, identificando lugares significativos, riqueza intercultural material ou imaterial; a conceção de caminhos turísticos, agregando conteúdos e narrativas pelos próprios jovens; a organização de passeios turísticos informais envolvendo outros jovens, famílias, grupos locais, etc.

- **Uma abordagem envolvendo a comunidade educativa alargada – Município de São João da Madeira (Portugal)**

O Município de S. João da Madeira tem um Projeto Educativo Municipal que inclui diversas escolas, associações, ONG's, empresas e diversos setores da própria Câmara Municipal e cinco dezenas de atividades e programas que decorrem ao longo de todo o ano. Para este projeto YARD, a opção do Município foi convidar diferentes escolas, associações e ONG's a decidirem, com os Jovens e para os Jovens, diferentes atividades e programas de Educação contra a Discriminação. Como autoridade local, o Município possui uma importante rede de associações locais (incluindo associações de jovens) com experiências significativas a serem envolvidas no intercâmbio de metodologias. Foram usadas diversas

metodologias, nomeadamente através de debates, exposições, visualização de filmes, criação de peças de teatro e eventos diversos abertos à população em geral.

- **Pensar local de forma criativa - Teatrikon Foundation (Polónia)**

A metodologia Teatrikon baseia-se num trabalho realizado por jovens que tentam identificar problemas na comunidade local, usando o método do pensamento criativo. Os jovens são apoiados para entender as raízes do problema e projetar atividades atraentes para seus pares. As atividades são, então, apresentadas a outros jovens, aos restantes jovens da escola, ao território local, para que os jovens consciencializem os seus pares e a comunidade em geral. O objetivo final é ter um impacto na comunidade local e iniciar uma mudança positiva. Essas atividades também podem promover experiências artísticas para permitir que os jovens se expressem e se integrem a outros, usando boas ferramentas de comunicação.

- **Cultura e gastronomia para a inclusão social – FDU (Itália)**

Essa abordagem baseia-se na relação entre alimento e cultura, pois o alimento é uma ferramenta através da qual o conhecimento de diferentes culturas e países é adquirido, dentro de uma perspectiva intercultural. Compartilhar comida, cozinhar juntos, ouvir diferentes histórias e tradições culinárias é uma maneira interessante de crescer juntos, respeitando a diversidade. Essa estratégia prevê reuniões de culinária multiétnica, onde os jovens têm a oportunidade de conhecer diferentes culturas e cozinhas, graças a pessoas de diferentes países que cozinham com eles vários pratos vindos de sua terra natal. Em cada reunião, a cultura de um país específico é aprofundada: ouvindo experiências de migração, histórias e costumes, cozinhando pratos que são compartilhados e desfrutados juntos.

Além da inovação em cada uma das cinco abordagens metodológicas, conforme descrito acima, o projeto YARD promoveu novos aspetos e elementos no nível metodológico e de prática, graças ao facto das metodologias terem sido testadas e pilotadas com os respectivos grupos-alvo e em ambientes diferentes do original onde foram inicialmente desenvolvidos. Isto significa que estas metodologias foram postas à prova a nível europeu e, com o seu potencial mais explorado, podem ser modificadas e adaptadas para atender às necessidades de novos e diferentes beneficiários.

Alguns resultados novos e inovadores também foram promovidos no projeto porque os parceiros aplicaram esses novos métodos, cada um no seu contexto, juntamente com o que eles já estão realizando com os jovens para combater a discriminação e promover a cidadania ativa. Isso significa que uma contaminação de práticas, habilidades, ferramentas etc. é desenvolvida em cada cidade e por cada organização.

2.2 Alcançar e envolver os Jovens

Costuma-se dizer que é importante que os jovens participem na sociedade de forma ativa. Por isso, implementámos inúmeras atividades para envolver ativamente os jovens e promover seu envolvimento na criação e implementação de projetos em todas as etapas. A palavra “participação” repete-se em tantos contextos ... Mas, afinal, o que é participação dos jovens? Em que é que os jovens realmente deveriam participar? Quais são as regras e teorias da participação?

A essência do trabalho com jovens é muito bem expressa pelas seguintes palavras: “O trabalho com jovens começa onde há jovens com a sua visão da vida, do mundo e dos seus interesses. Mas isso não para por aí - trabalhar com jovens é incentivar os jovens a pensarem criticamente sobre as suas vidas e valores, oferecendo novas experiências e desafios, aumentando as suas habilidades e aspirações.”⁷ A tarefa mais importante de um qualquer professor, animador ou outro funcionário que trabalhe com Jovens, é estabelecer um bom contacto com estes, criar oportunidades, abraçar as suas habilidades e conhecimentos e acreditar em si mesmos, capacitá-los e torná-los parceiros de igual-para-igual num diálogo. Tudo isso gera uma chance muito boa de que, no futuro, o jovem se possa tornar num cidadão ativo, ciente de seus direitos e obrigações.

Os Jovens devem ser incentivados e formados a assumirem posições e papéis significativos na sociedade, para que a sociedade como um todo (assim como os jovens) possa beneficiar das suas idéias e energia⁸. A participação refere-se ao processo de co-decisão que diz respeito ao indivíduo e à comunidade em que este vive. Segundo o UNICEF, este é um direito fundamental da cidadania e um meio pelo qual as democracias devem ser medidas⁹.

Os seguintes princípios gerais formam a base de qualquer estratégia de participação juvenil. O texto foi preparado com base nos materiais de origem disponíveis no site The Australia Youth Foundation - Parceria e Participação da Juventude¹⁰:

1. A participação dos jovens deve ser benéfica para os próprios. Vamos tentar responder às seguintes perguntas importantes: Porque é que os jovens se dão ao trabalho de se envolver na comunidade? O que podem ganhar com isso? Como podem melhorar ativamente as suas vidas? Isso é divertido para eles? O envolvimento dá-lhes uma sensação de controlo? E assim por diante...

Vejamos as componentes de participação juvenil acima:

UMA ESCOLHA CONSCIENTE: Os jovens devem ser informados de que podem envolver-se na comunidade. Mas não é razoável esperar que todos os jovens queiram ou participem! Quando a participação é obrigatória, a parceria deixa de ser possível...

PRAZER: As atividades de participação devem ser divertidas, emocionantes e desafiadoras.

SIGNIFICADO: As atividades devem abordar questões e problemas percebidos como reais pelos jovens envolvidos.

7 <http://nya.org.uk/catalogue/workforce-1/nya-guide-to-youth-work-and-youth-services>

8 The Australia Youth Foundation - Youth Partnership & Participation - <http://www.youngaustralians.org/library>

9 R. Hart, Children's participation: from tokenism to citizenship, UNICEF / Inter-Center Child Development Center, Florence, Italy 1992

10 <http://www.youngaustralians.org/library>

DESENVOLVIMENTO: As atividades devem direcionar a consciencialização dos jovens sobre os aspetos sociais, políticos, económicos, culturais e pessoais dos sujeitos que os afetam.

FORMA: As atividades devem oferecer oportunidades para a aprendizagem (não) formal, bem como o desenvolvimento informal de habilidades.

RELACIONAMENTO: As atividades devem permitir a construção de uma cooperação ativa e solidária entre os jovens e outros membros da sociedade.

APOIO, SUPERVISÃO E MONITORIZAÇÃO: Os jovens devem estar equipados com tudo o necessário para garantir o sucesso e como lidar com falhas ou atrasos.

RECURSOS: As atividades devem ser planeadas de acordo com a quantidade de tempo, espaço, fundos, Informações, etc..

BENEFÍCIOS: As atividades devem incluir benefícios para os jovens, por exemplo, convicção de que o envolvimento é agradável, formativo, eficaz, objetivo, etc.. Em alguns casos, pode incluir remuneração especial (por exemplo, consulta em alguma área específica).

2. Os jovens participantes devem reconhecer e respeitar as necessidades e contribuições de todos os envolvidos. Seja sensível às diferenças inerentes à experiência, status, força, controlo, conhecimento de recursos, idioma, etc. Pense em como pode aceitá-los, incluí-los e superar quaisquer problemas relacionados com estes jovens.

RESPONSABILIDADE: É necessário implementar um mecanismo que garanta a monitorização, a prestação de contas e o feedback das ações tomadas pelos jovens.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS: Os jovens devem ser capazes de reconhecer e definir o problema como o vêem, procurando opções e estratégias alternativas.

PROPRIEDADE: As atividades devem proporcionar aos jovens um senso de pertença e propriedade.

VALOR: Os jovens devem poder ver que a sua participação é apreciada e que eles têm um impacto no processo em que participam.

NEGOCIAÇÕES: Os jovens não precisam, necessariamente, de dominar o processo de tomada de decisão. O conhecimento, a responsabilidade e as obrigações dos adultos envolvidos nas atividades devem ser reconhecidos e apreciados.

PREVENÇÃO: Aos jovens deve ser oferecido um papel real ou eles perceberão rapidamente que não são levados a sério.

FLEXIBILIDADE E ESPAÇO: As opções de participação devem ser sensíveis ao sistema de valores dos jovens, a sua acessibilidade, compromissos, idioma, habilidades, cultura, recursos financeiros, acesso ao transporte, etc.

DIVERSIDADE: Os jovens não são um grupo homogêneo - vários jovens que participam no projeto não garantem que as opiniões de todos os jovens sejam levadas em consideração.

EXPERIÊNCIA: Algumas tarefas devem ser executadas por profissionais, pois pode acontecer que a formação de Jovens, num determinado tópico, seja impossível ou que requisitos legais específicos sejam impostos de fora.

AVALIAÇÃO: As atividades devem incluir análise crítica e construtiva contínua da experiência, tarefas executadas e resultados.

RECRUTAMENTO: O recrutamento planejado adequadamente deve garantir a participação de um jovem interessado e motivado numa atividade específica.

CONFIDENCIALIDADE: A confidencialidade e a privacidade de todos os dados pessoais e tópicos confidenciais divulgados durante a implementação do projeto devem ser garantidos.

3. No caso de participação fortemente estruturada, as interações entre jovens e outros participantes da vida social ocorrem por meio de "canais" criados anteriormente, como conselhos de jovens ou estudantes. Tais formas de participação estruturada têm os seus benefícios - permitem que os jovens se preparem bem e participem na criação de políticas e regras para a juventude.

4. No trabalho com jovens, muita atenção é dada à orientação do processo, enfatizando a importância de adquirir experiência conjunta e um processo de grupo. Essa atitude de "processo" pode ser muito favorável à participação dos jovens, pois promove condições em que eles se sentem mais conectados entre si.

2.3 Educação não-formal e metodologias de formação

O desenvolvimento dinâmico da sociedade da informação levou à situação em que a escola tradicional nem sempre é capaz de acompanhar as mudanças tecnológicas, incluindo as planejadas para serem implementadas num currículo mais atual. Uma escola contemporânea geralmente não possui recursos suficientes para introduzir as mais recentes soluções tecnológicas no processo de ensino. Atualmente, as escolas estão a tentar encontrar uma saída para essa situação e buscam cada vez mais ajuda fora da educação escolar tradicional.

A educação não-formal está a tornar-se numa solução benéfica para jardins-de-infância e escolas. A implementação correta do processo de ensino requer a adoção de postulados específicos.

A tabela abaixo apresenta diferentes indicadores que determinam a sua organização.

	Processo educativo organizado	O programa educativo disponibiliza certificação de competências	O programa educativo disponibiliza qualificações	O processo educativo é intencional (não involuntário)
Educação Formal	Sim	Sim	Sim	Sim
Educação Não-Formal	Sim	Sim	Sim	Sim
Educação Informal	Sim	Sim	Sim	Sim ou Não

A tabela inclui três tipos de educação com diretrizes específicas. A primeira é a educação escolar tradicional (formal), incluindo um processo educacional organizado que leva à obtenção de um certificado escolar e à aquisição de qualificações apropriadas, onde todo o processo de aprendizagem é involuntário. Diferentes características caracterizam a educação não-formal e a informal. Esses dois tipos de educação incluem educação extracurricular, mas para o tipo de educação em que a aquisição de certos conhecimentos, habilidades e atitudes se torna importante, uma educação não-formal tem valor.

A definição básica de uma educação não formal é "aprendizagem institucionalmente organizada, mas fora dos programas de educação e formação que levam a uma qualificação registrada". As principais características de uma educação não formal incluem o seguinte:

- a participação é voluntária;
- a motivação dos alunos é interna;
- o objetivo de aprendizagem é definido pelo próprio aluno;
- a aprendizagem é planeada;
- a estrutura do processo de ensino é adaptada aos alunos e estabelecida previamente;
- o professor leva em consideração as necessidades dos participantes;
- a relação entre os participantes e o professor é em parceria;
- o conteúdo do currículo é individualizado e selecionado pelo aluno;
- a metodologia é baseada principalmente na aprendizagem através da experiência;
- o grupo é heterogêneo;
- o aluno é responsável pela aquisição do conhecimento;
- o ambiente de aprendizagem varia de acordo com as necessidades;
- os efeitos são avaliados internamente;
- os efeitos são confirmados por sua descrição, mas sem certificado uniforme;
- o escopo da educação é vitalício;
- este tipo de educação pode ser organizado por qualquer pessoa: indivíduos, entidades, organizações.

A educação não-formal é uma boa maneira de educação adicional para as crianças, mas sem se concentrar em objetivos e efeitos específicos. Exemplos de tais iniciativas educacionais são oficinas pedagógicas realizadas nos museus. A escolha do tipo de educação deve ser adaptada aos objetivos que planeamos alcançar e concordar com os objetivos do currículo para cada estágio educacional. Para a aprendizagem não-formal, pode ser aplicado qualquer jogo, atividade prática ou experiência quotidiana. É importante que os participantes participem voluntariamente, porque compartilham a convicção ou desejam tentar, e não por obrigação.

A educação não formal e informal é complementar ao conhecimento adquirido na escola. A sua principal vantagem, especialmente à luz do mercado de trabalho moderno, é a oportunidade de adquirir habilidades práticas específicas. No entanto, é também uma ferramenta essencial para nos ajudar a entender melhor o mundo ao redor e as diferenças entre as pessoas, criando assim uma plataforma amigável para atividades de combate à discriminação. A educação não-formal ajuda a desenvolver, vai além dos padrões estabelecidos, ensina elementos úteis e selecionados conscientemente: criatividade, pensamento independente e responsabilidade pela vida e pelo mundo ao redor.

2.4 Desenvolvimento de competências e habilidades sociais ¹¹

A educação não formal considera fortemente a importância das habilidades sociais para promover o desenvolvimento da juventude. Mas o que são "habilidades sociais"? Alguns autores referem-se às mesmas como o "lado emocional"; outros identificam habilidades sociais como "habilidades não cognitivas" ou "habilidades socioemocionais". Num sentido mais amplo, podemos dizer que as habilidades sociais podem incluir habilidades sociais e interpessoais e habilidades metodológicas, transferíveis até do aprendizado informal para o formal.

Num nível mais amplo, quanto à iniciativa YARD, consideramos a melhoria das habilidades sociais fundamental para o desenvolvimento pessoal, a participação social e ativa dos jovens nas sociedades, bem como o sucesso no local de trabalho.

Portanto, evitando classificações mais rigorosas, citamos a definição proposta por Haselberger D., Oberhuemer P., Pérez E., Cinque M. e Capasso F.:

¹¹ Nesta seção, não aprofundaremos as diferenças entre "habilidades" e "competências" que não necessariamente se referem ao mesmo significado. O Glossário EUCEN explica que, no contexto do Quadro Europeu de Qualificações, as habilidades são descritas como cognitivas (envolvendo o uso do pensamento lógico, intuitivo e criativo) ou práticas (envolvendo a destreza manual e o uso de métodos, materiais, ferramentas e instrumentos), enquanto as competências são descritas em termos de responsabilidade e autonomia. Ver a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, sobre o estabelecimento do Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida: <http://www.eucen.eu/EQFpro/GeneralDocs/FilesFeb09/GLOSSARY.pdf>

Soft Skills representam uma combinação dinâmica de habilidades cognitivas e meta-cognitivas, interpessoais, intelectuais e práticas. As habilidades sociais ajudam as pessoas a se adaptarem e se comportarem positivamente, para que possam lidar efetivamente com os desafios de sua vida profissional e quotidiana¹².

Portanto, habilidades sociais (ou habilidades transversais) são aquelas habilidades transferíveis que todos nós já possuímos e usamos, mas sempre podem melhorar, tais como:

- Capacidade de trabalhar em equipa;
- Liderança;
- Criatividade;
- Auto-motivação;
- Capacidade de tomar decisões;
- Gestão de tempo;
- Resolução de problemas.

À medida que o mercado de trabalho se torna cada vez mais volátil, especialmente para as gerações mais jovens, maior interesse se concentra na aprendizagem não-formal e informal como métodos de desenvolvimento e reconhecimento de habilidades e competências, em comparação com a obtenção de qualificação formal única. Num nível mais amplo, dentro da iniciativa YARD, temos nos concentrado numa abordagem mais holística. De facto, compreendemos a empregabilidade dos jovens como parte da inclusão social geral dos jovens e da participação ativa nas sociedades. Portanto, a inteligência emocional e o desenvolvimento de habilidades interpessoais são componentes cruciais para prever também carreiras de sucesso, mas são cruciais para promover o desenvolvimento pessoal dos jovens de uma maneira mais geral. Sobre esta questão, a OCDE produziu recentemente um relatório focado no progresso social, no qual as chamadas habilidades emocionais desempenham um papel central¹³. O projeto YARD pretendia evitar essas habilidades lucrativas, consideradas com muita frequência elementos essenciais nos nossos sistemas educativos (formais e informais). Através de nossas atividades com os jovens, pretendemos concentrar nossos esforços para efetivamente promover algumas habilidades fundamentais para os jovens, como o seu pensamento crítico, sua atenção para com os marginalizados e os discriminados, e a maneira como eles encaram esse mundo complexo e seu mundo.

O projeto YARD, como objetivo geral, pretende contribuir para combater a discriminação e promover o diálogo intercultural e o valor da diversidade entre os jovens. Temos feito isso compartilhando, trocando e transferindo metodologias não formais novas e inovadoras para envolver os jovens em se tornarem agentes ativos de comunidades inclusivas.

Durante a implementação do projeto YARD, o processo dinâmico de desenvolvimento das habilidades acima mencionadas foi alcançado com foco em dois níveis diferentes de beneficiários:

12 David Haselberger, Petra Oberhuemer, Eva Pérez, Maria Cinque e Fabio Davide Capasso, *Mediating Soft Skills at Higher Education Institutions* (ModEs project: Lifelong Learning Programme. 2012): https://gea-college.si/wp-content/uploads/2015/12/MODES_handbook_en.pdf

13 OECD, *Skills for Social Progress. The Power of Social and Emotional Skills*. OECD Skills Studies (Paris: OECD Publishing, 2015)

1. Desenvolvimento de habilidades dos jovens trabalhadores;
2. Desenvolvimento de habilidades para jovens (beneficiários diretos).

De facto, por um lado, o projeto contribuiu para a aquisição de novas ferramentas, competências e métodos para cada organização parceira - melhorando, assim, os jovens trabalhadores e funcionários envolvidos nas atividades e ampliando sua gama de oportunidades educacionais que podem oferecer aos Jovens. Por outro lado, levando em conta a necessidade urgente que temos de melhorar a participação dos jovens para promover a inclusão, a antidiscriminação e a contrarrelatório sobre as diversidades, acreditamos firmemente no impacto que esse processo dinâmico pode ter sobre os jovens.

A secção a seguir visa refletir sobre algumas habilidades básicas específicas: durante as fases de teste, todas as boas práticas propostas pelos parceiros do projeto enfatizam algumas habilidades transversais específicas. Portanto - graças à troca de competências, conhecimento e experiência alcançada durante o projeto - essas habilidades transversais foram promovidas e aprimoradas (entre outras):

1. *Habilidades ativas de escuta e comunicação;*
2. *Pensamento Crítico;*
3. *Comunicação não violenta;*
4. *Consenso e colaboração;*
5. *Participação democrática ativa;*
6. *A capacidade de se expressar;*
7. *Resolução de problemas;*
8. *Pensamento criativo;*

1. Habilidades ativas de escuta e comunicação

Essa competência refere-se à capacidade de se concentrar totalmente no que está sendo dito, em vez de apenas ouvir passivamente a mensagem do orador. Portanto, envolve "ouvir com todos os sentidos". A escuta ativa é uma decisão consciente e um processo ativo. Além disso, exige um esforço do ouvinte, uma vez que ele / ela deve manter uma atitude neutra e sem julgamento. A escuta ativa envolve dar à outra pessoa tempo para explorar os seus pensamentos e sentimentos e dar-lhe tempo suficiente para isso. Por meio das atividades do projeto, prestamos atenção a esses principais aspetos das habilidades de comunicação:

- Ser capaz de ouvir diferentes pontos de vista;
- Ser capaz de expressar as nossas próprias opiniões;
- Ser capaz de aceitar e avaliar profundamente diferentes vozes e moldar nossas opiniões de acordo.

Para alcançar essas habilidades listadas acima, durante a fase piloto, concentramo-nos em:

- Criar um grupo de participantes o mais diferente possível em termos de idades, experiências, formação educacional, origens, etc;
- Definir regras de comunicação comuns dentro do grupo de participantes, estabelecendo assim um "espaço seguro";

- Observar e facilitar a dinâmica de grupos, incluindo momentos silenciosos que ocorreram, sempre atentos à importância de um relacionamento entre pares também entre facilitadores e Jovens;
- Incluir uma fase de interrogatório após cada sessão, a fim de entender profundamente os sentimentos, expectativas e reflexões internas do grupo de participantes.

2. Pensamento Crítico

Essa competência envolve alguns elementos fundamentais, incluindo:

- Reflexão sobre de onde vêm os rumores, estereótipos e preconceitos e o seu impacto nas nossas interações sociais;
- Aumentar a consciencialização sobre as diferenças entre opiniões e factos.

Incentivar o pensamento crítico é um dos principais objetivos do nosso caminho educacional, uma vez que o pensamento crítico é a “arma cognitiva” mais importante (no sentido de mentalidade) que poderíamos compartilhar contra o discurso populista e a generalização ofensiva. Ao fazer isso, por meio da iniciativa YARD, não propusemos uma abordagem de culpa. Pelo contrário, as nossas atividades foram no sentido de promover a reflexão e estimular um debate aberto e sem preconceitos sobre as principais questões abordadas em cada percurso educacional nos quatro países. É crucial deixar os jovens à vontade para interagir de acordo com sua vontade e incentivá-los a enfrentar sua dimensão emocional interna e expressar suas percepções e medos de diversidades.

De facto, promover o pensamento crítico é um ponto de partida essencial para dismantelar preconceitos e estereótipos, prelúdios de discriminações diretas e indiretas¹⁴.

3. Comunicação não violenta

Promovemos atividades diferentes para implementar essa habilidade leve, que é um pilar central para construir um diálogo positivo (em vez de violento ou oposto). Estabelecer uma estrutura comum e encontrar um acordo final sobre estratégias e princípios básicos dentro do grupo é um objetivo fundamental e também um grande desafio para os jovens trabalhadores.

O YARD facilitou ocasiões em que os jovens podem colocar-se à prova e conectar-se emocionalmente uns com os outros. Isso significa, primeiramente, identificar e reconhecer as necessidades um do outro (portanto, novamente, envolvendo a escuta ativa). Em segundo lugar, a conexão ocorre para elaborar um terreno comum e elaborar uma solução comum. O objetivo final dessa interação positiva não é nivelar as diferenças, mas acabar entendendo (e aceitando!) que existem diferentes pontos de vista e podemos lidar com isso, sem perceber as diferenças como uma ameaça.

14 Para saber mais sobre a diferença entre essas duas definições, uma série de vídeos altamente informativos foi realizada em 2018 pela Comissão de Direitos Humanos e Igualdade do Reino Unido: https://www.youtube.com/watch?v=BdFw_i03V0A

Definir uma estrutura comunicativa comum não se refere à aquisição direta de “técnicas” eficazes de solução de problemas ou negociação, mas ainda é essencial evitar argumentos, mal-entendidos e difundir um senso de respeito e aceitação mútuos nas diversidades.



4. Consenso e colaboração

Durante as nossas atividades, refletimos também sobre esta questão: Como podemos definir prioridades comuns, valorizando as nossas diferenças? Ao longo do projeto YARD, vinculamos dois conceitos: consenso e colaboração. Ao fazer isso, enfatizamos a importância da negociação e mediação ponto a ponto. Assim, o estabelecimento de prioridades comuns levou a procurar soluções em conjunto, incentivando responsabilidades e encontrando um padrão compartilhado, numa abordagem participativa e horizontal na qual os trabalhadores jovens também estão incluídos.

5. Participação democrática ativa

2019 é um ano de participação democrática; de facto, a democracia participativa é agora parte integrante do modelo europeu de sociedade e é o próprio Tratado de Lisboa que dá aos cidadãos "o direito de participar da vida democrática da União". A Estratégia da UE para a Juventude procura incentivar os jovens a participar no processo democrático e na sociedade.

Os objetivos da iniciativa são:

- desenvolver mecanismos para dialogar com os jovens e facilitar a sua participação no desenvolvimento de políticas nacionais;
- apoiar organizações juvenis, incluindo conselhos de juventude locais e nacionais;
- promover a participação de grupos sub-representados de jovens na política, organizações de jovens e outras organizações da sociedade civil;
- apoiar formas de "aprender a participar" em tenra idade.

Por meio das atividades do projeto YARD, prestamos atenção a esses principais aspectos das habilidades de participação:

- ser capaz de ouvir sem preconceitos;
- ser capaz de expressar as suas próprias opiniões objetivamente;
- ser capaz de aceitar e avaliar profundamente o outro e moldar as suas próprias opiniões;
- ser capaz de falar sobre si mesmos e compartilhar as suas experiências;
- ser capaz de agir no interesse de todo o grupo.

Para alcançar essas habilidades listadas acima, durante a fase de testes, fomos:

- focados na criação de um contexto no qual cada jovem possa desenvolver atividades de tomada de decisão sobre seu papel,
- assumimos uma posição, organização e programa de elaboração, fazer propostas, expressar a sua opinião, compartilhá-la e aceitar as opiniões / propostas de outros, etc. ;
- observar e facilitar a dinâmica de grupos, incluindo momentos silenciosos que ocorreram, sempre atentos à importância de um relacionamento ponto a ponto também entre facilitadores e jovens;
- incentivar e apoiar oportunidades e momentos de agregação e socialização;
- aumentar a participação na vida social e um sentimento de pertencer à comunidade local;
- promover a comunicação entre jovens, jovens e adultos; apoiar uma cultura que respeite a diversidade, como elemento de complexidade e totalidade social.

6. A capacidade de se expressar

A maneira como compartilhamos a nós mesmos é conhecida como auto-expressão, e acontece que existem muitas maneiras de o fazer. Existem poucas maneiras "erradas" de nos expressar, mas existem algumas coisas que podemos fazer que nos dão uma chance melhor de ouvir e ser ouvidos do que outras. Todos nós sabemos bem o que é a expressão pessoal, mas vamos ver como os especialistas a definem. De acordo com Kim, "a auto-expressão como expressão dos pensamentos e sentimentos de alguém, e essas expressões podem ser realizadas por meio de palavras, escolhas ou ações". Essa é uma definição intuitiva - a auto-expressão é, em sua essência, a ação de se expressar e pode assumir uma ampla variedade de formas. Podemos usar as suas palavras, expressões faciais, corpo, movimentos, roupas, ações e poses para expressar o seu autêntico eu interior. Em todo o lugar que olhamos, podemos ver exemplos de auto-expressão. Isso pode parecer um exagero, mas não é - as pessoas ao nosso redor expressam-se todos os dias de várias maneiras, tudo o que precisamos fazer é procurá-lo!

As maneiras comuns pelas quais as pessoas na nossa vida podem se expressar incluem:

- Compartilhar detalhes sobre o dia-a-dia e como eles se sentiram;
- Vestir uma peça de roupa fora de moda ou desatualizada, não para ser única, mas apenas porque elas gostam;
- Tocar viola na rua sem chapéu ou outro recipiente configurado para receber doações;

- Gritar para expressar a sua frustração com o trânsito ou outros obstáculos à passagem de A para B;
- Empregar a linguagem corporal (consciente ou inconscientemente) que informa exatamente como alguém se sente a respeito de si mesmo, seja alto e orgulhoso, deprimido e derrotado ou em qualquer outro lugar.

Como na maioria das habilidades, a melhor maneira de melhorar as suas habilidades de auto-expressão é praticá-las! As habilidades de auto-expressão incluem - mas não estão assim limitadas ao seguinte:

- Oral;
- Escrita;
- Linguagem corporal;
- Esforços artísticos (criação de música, dança, etc.).

Nas ações e atividades juvenis do YARD, foi dada atenção especial a cada participante na criação e promoção da possibilidade de auto-expressão. As próprias ações foram projetadas e construídas de maneira que a auto-expressão e o desenvolvimento dos participantes, embora isso fosse de suma importância.

7. Resolução de problemas

A resolução de problemas é uma habilidade simples que ouvimos mais e mais vezes, mas em que consiste exatamente? É um talento natural ou pode ser aprendido? Vamos ver melhor o que é, por que se tornou tão importante e quais métodos existem para desenvolver essa capacidade e saber como aplicá-la.

A resolução de problemas significa literalmente "solução de problemas", que é a maneira de fornecer a melhor resposta possível a uma determinada situação crítica e geralmente nova. Os problemas, grandes e pequenos, são o *pão nosso de cada dia* de todos nós e, portanto, estamos acostumados a enfrentá-los. Mas nem todos somos eficazes na resolução de situações da mesma maneira, há pessoas mais reativas, outras mais reflexivas; pessoas capazes de aguçar o raciocínio e outras que veem problemas, mas lutam para racionalizar uma solução.

Atualmente, os problemas são a regra, portanto, as habilidades de resolução de problemas tornaram-se ainda mais importantes: com transformação digital, inteligência artificial, robótica, indústria 4.0, onde trabalhos que envolvam tarefas simples e repetitivas serão os primeiros a substituir as máquinas. Os trabalhos que exigem criatividade e intuição permanecerão cada vez mais reservados para os seres humanos, tendo em conta que são recursos difíceis de replicar por software.

A resolução de problemas pode ser definida como um processo mental que compreende a descoberta, análise e resolução de problemas. Esse processo tem como objetivo principal superar obstáculos e descobrir uma solução que melhor resolva o problema. De acordo com J.R. Anderson, qualquer sequência de operações cognitivas direcionadas a objetivos pode ser definida como resolução de problemas.

O estágio inicial da resolução de problemas é sempre uma situação ou uma declaração de um problema. O processo avança para o estágio do objetivo à medida que uma solução é encontrada. Entre esses estágios, há várias etapas pelas quais os indivíduos devem seguir para resolver o problema. Essas ações são comumente conhecidas como ciclo de solução de problemas.

O método mais comum de solução de problemas envolve quatro fases ou etapas:

1. Defina o problema

Um problema deve ser identificado e definido. É vital identificar o que causa o problema, caso contrário, todos os esforços podem ser infrutíferos. Analisar bem uma situação, chegar ao fundo e identificar a situação crítica original é a única maneira de alcançar uma solução eficaz. Existem métodos diferentes para conseguir chegar à raiz do problema real. Há muitas perguntas a serem feitas, como o que faz alguém pensar que há um problema? Onde isso está a acontecer? Como isso está a acontecer? Quando isso está a acontecer? Com quem? Porquê? Depois de responder a todas essas perguntas, um indivíduo deve ser capaz de definir o problema ou os problemas e definir as prioridades para a sua resolução.

2. Gere alternativas

É a fase criativa, a de projetar soluções para as questões colocadas pelo problema. Na resolução de problemas, é importante como resolvemos o problema, a estratégia, que será baseada na natureza do problema. É sempre apropriado procurar maneiras alternativas de encontrar uma solução.

3. Avalie e selecione alternativas

O próximo passo do ciclo de solução de problemas é formar uma estratégia para resolver o problema. Ao escolher a melhor estratégia, os solucionadores de problemas podem precisar considerar vários fatores. Qual a estratégia é mais provável de resolver o problema a longo prazo? Qual a estratégia mais realista a ser realizada e os recursos necessários para a sua implementação estão disponíveis? Que risco está envolvido em cada estratégia?

No caminho para alcançar a meta, os solucionadores de problemas devem coletar e organizar o máximo de informações possível sobre o problema, levando em consideração o que sabem e o que não sabem. Estabelecer a prioridade do problema ajudará a decidir o que e quantos recursos devem ser usados para resolvê-lo.

4. Implemente as soluções

No estágio final do ciclo de solução de problemas, quando uma solução é alcançada, os solucionadores de problemas devem avaliar o que foi realizado e decidir se chegaram à melhor solução possível para um determinado problema. Às vezes, a avaliação leva apenas um minuto; no entanto, pode levar muito mais tempo com outros problemas para verificar a eficácia da solução. Depois que a solução é escolhida e um plano deve ser definido e executado. É agora que todo o processo de resolução de problemas encontra expressão completa.

8. *Pensamento criativo*

Preparar-se para o mundo não é uma tarefa fácil. À medida que o mundo muda, novas tecnologias e práticas são introduzidas. O que aprendemos nas escolas geralmente torna-se obsoleto quando estamos prontos para começar a trabalhar. É por isso que a preparação para crianças e jovens hoje em dia deve se concentrar no desenvolvimento de habilidades cruciais para se adaptar a essa realidade em constante mudança. Uma maneira de encarar problemas ou situações de uma nova perspectiva que sugere soluções não-ortodoxas. O pensamento criativo pode ser estimulado por um processo não estruturado, como o *brainstorming*, e por um processo estruturado, como o pensamento lateral. Esse processo criativo permite-nos explorar conexões, enfrentar novos desafios e buscar soluções incomuns, originais e inovadoras. Criatividade é a capacidade de fazer algo novo. Pode ser uma imagem ou uma peça musical - mas também pode ser uma ideia nova.

O pensamento criativo, portanto, é a capacidade de pensar de maneira diferente: ver um problema ou questão de um novo ângulo ou perspectiva. Isso geralmente permite-nos encontrar uma nova solução ou até ver que o problema não precisa necessariamente de uma solução. A necessidade de pensamento criativo surge porque nosso cérebro naturalmente tende a cair em certos "atalhos". Quando temos uma informação, tendemos a usá-la novamente: é assim que aprendemos. Isso tem enormes vantagens - por exemplo, significa que não precisamos aprender a usar uma faca e um garfo de cada vez que comemos - mas também tem algumas desvantagens, pois tendemos a parar de pensar nas coisas que fazemos, vemos ou dizemos regularmente.

Os principais benefícios do desenvolvimento do pensamento criativo incluem:

- Aumentar a sua autoconfiança;
- Resolver problemas com mais eficiência;
- Ganhar respeito;
- Ser inovador;
- Fazer a diferença;
- Ter mais sucesso no trabalho.

Como uma maneira inovadora de abordar e analisar idéias, a solução criativa de problemas tornou-se uma habilidade essencial para o século XXI. Embora algumas pessoas possam parecer mais criativas do que outras, essa habilidade é algo que é desenvolvido e aprimorado usando várias técnicas e práticas, tais como:

- Debate;
- Mapeamento da mente;
- Reestruturação;
- Prevendo o futuro;
- Encenação.

CAPÍTULO 3 – As boas práticas desenvolvidas pelos parceiros do YARD

No decorrer do projeto YARD, os parceiros do projeto desenvolveram iniciativas diversas, que apelidamos de “Boas Práticas”, promovendo e realizando muito mais de 10 ações para jovens no nível do projeto. É uma parte importante e nova deste manual mostrar e apresentar um conjunto selecionado destas Boas Práticas, um por organização. Atividades adicionais podem ser encontradas no site do Projeto YARD.

3.1 Turismo sem Barreiras, Pécs uma cidade acessível – NHE

No âmbito do Projeto YARD, a entidade Nevelők Háza Egyesület (em português: Associação de Educadores) elaborou um itinerário para invisuais na cidade de Pécs, na Hungria, inspirados num projeto similar de Itália (<http://www.mygrantour.org/en/>). O itinerário foi experimentado, pela primeira vez, no dia 25 de setembro de 2019 durante a conferência final do projeto. Esta entidade contou com a parceria da Diocese de Pécs, outras ONG’s locais e cerca de 20 alunos universitários.

A principal idéia por trás da atividade juvenil é ajudar o turismo que é livremente acessível a todos em bases iguais, o que torna serviços turísticos acessíveis e agradáveis para as pessoas com deficiência. Um dos grupos-alvo é, precisamente, as pessoas que vivem com deficiência. O segundo grupo-alvo são os idosos, ou pessoas com deficiência temporária ou permanente, incluindo dificuldades relacionadas à idade, como andar com cadeira de rodas, visão reduzida ou transitar com um carrinho de bebê.

No 1.º encontro, foi efetuada a apresentação do projeto YARD, consulta com os representantes das escolas participantes - ensino básico, ensino secundário e universidade – contando com a participação de 15 a 20 alunos, de profissionais auxiliares, de idosos e pessoas com deficiência. Na 2.ª reunião, pretendeu-se sensibilizar este público a familiarizar-se com a vida das pessoas portadoras de deficiência. Estiveram presentes dois alunos com deficiência visual e um aluno em cadeira de rodas da Universidade de Pécs para ajudar na formação participando ativamente e induzindo o diálogo.



Na 3.^a reunião, após a apresentação das boas práticas italianas, os alunos foram convidados a trabalhar em equipas para debater e elaborar os detalhes do itinerário. Como não há um número significativo de migrantes presentes na Hungria, o grupo alvo escolhido foram os deficientes e os idosos. As questões discutidas passaram pela duração do passeio, o período, a temática, estratégias de comunicação / orientação, número de paragens/atrações e as estações principais.

Foram identificadas as seguintes necessidades do passeio para deficientes:

- Sobre o quê e quanto vale a pena falar em cada estação, quanto isso depende da composição do grupo e quão interativo pode ser?
- O que fazer se um participante estiver visivelmente cansado com o passeio?
- Como estão as condições de higiene e salubridade de cada local de paragem?
- Quanto o programa pode ser coberto para o benefício dos visitantes?
- Como distribuir as atrações do passeio para que não haja muito o que fazer, mas ainda assim tenha acesso a tudo, de uma pequena capela a um pub em ruínas?

Existem várias maneiras de introduzir os Pécs na rota de um ponto de vista histórico, cultural e de acessibilidade. Planeamos um passeio basicamente descontraído, enérgico e jovem, e não a apresentação histórica de Pécs, como os conhecidos e clássicos passeios pela cidade. Aqui, enfatizamos a especialidade do passeio, os obstáculos e como superá-los, mesmo ao planear o percurso e depois os pontos turísticos. Vale a pena incluir um descanso, com um sanitário/wc sem barreiras e um café sem barreiras.

Na 4.^a reunião, foi desenvolvido um trabalho em grupo. Foram realizados dois roteiros: um para deficientes visuais e um outro para deficientes motores e idosos. Rota planeada do passeio: Casa das Comunidades Cívicas (ponto de encontro) - Catedral - Cella Septichora - Parede Lovelock - Praça Széchenyi. O foco era tornar o passeio mais aventureiro do que educativo, com menos locais, mais possibilidades de descanso para os dois grupos-alvo. No caso do grupo (1), tivemos que prestar atenção à inclusão de paragens e pontos através dos quais os pontos turísticos de Pécs podem ser capturados. O foco aqui é principalmente na percepção (toque, audição / música, luzes, etc.). As pessoas com deficiência precisam de uma preparação séria para participar de programas e sair de casa. Eles e os seus assistentes precisam conhecer antecipadamente a acessibilidade do local que desejam visitar e descobrir se o programa é agradável, ou não, para uma pessoa com deficiência visual ou mental. No caso do grupo (2), a acessibilidade foi considerada e examinada principalmente em Pécs, no que diz respeito às atrações e áreas de descanso incluídas. As pessoas idosas e as pessoas com mobilidade reduzida geralmente não se atrevem a fazer diferentes passeios pela cidade ou programas culturais porque têm medo de não conseguir acompanhar o ritmo do programa. Mesmo em Pécs, viajar com cadeira de rodas ou andador ainda é um grande desafio. Durante o passeio, tivemos que levar em conta que um participante pode precisar descansar bastante e que o passeio não deve demorar muito. Esta curta caminhada foi feita o mais agradável possível. Durante o passeio, os pontos turísticos e atrações devem ser apresentadas para que possam ser vistos facilmente da perspectiva de quem está sentado, levando em consideração a perspectiva do idoso ou da cadeira de rodas.

Os passeios requerem a assistência de voluntários e o objetivo é produzir material profissional no final do projeto que permita que qualquer pessoa faça o passeio sem o nosso envolvimento.



Na 5.^a reunião, os alunos tiveram a tarefa de identificar as instituições sem barreiras envolvidas na rota da excursão. Como por exemplo, na Catedral a nave principal pode ser acessível em cadeira de rodas; na Mesquita existe uma escada para que a catedral possa ser alcançada mas também há uma rampa.

Na 6.^a reunião, decorreu o itinerário/passeio de teste, levando em consideração as dificuldades que uma cadeira de rodas, idosos ou deficientes visuais podem ter. Pessoas com deficiência e pessoas saudáveis também participaram no passeio. A rota foi testada de duas maneiras, de acordo com os dois grupos-alvo, com dois tipos de guias. No primeiro, o guia tentou mostrar o percurso, contando com os sentidos. Escultura, toque de portão, reprodução de órgão, luzes incidentes. O segundo grupo-alvo podia confiar mais no que havia visto, mas precisava levar em consideração o conforto e a facilidade de transporte.

3.2 #STORYTELLERS – ICEI

O ICEI testou uma nova boa prática, trabalhando com quatro diferentes grupos de beneficiários na cidade de Milão: 3 de 4 percursos educacionais foram implementados com grupos provenientes de áreas periféricas e 1 foi testado num bairro central: dois grupos diferentes de adolescentes que participam em algumas atividades pós-escolar promovidas pelo espaço ArtEducazione. ArtEducazione é um centro juvenil do município de Milão que oferece serviços educacionais e recreativos. Está localizado num dos bairros mais multiétnicos de Milão, onde jovens com menos oportunidades podem sofrer um risco maior de marginalização; Grupo de jovens de uma área próxima ao distrito de Bovisa. Bovisa ainda é uma área periférica, mas é bastante dinâmica e bem perto do campus da universidade. Para atuar nessa área, o ICEI interceptou o grupo de beneficiários que colaboram com o espaço do município denominado “Casa das Associações”, ponto de referência naquele território; Graças à colaboração com a Medionauta Association, o ICEI também trabalhou com um quarto grupo de beneficiários. Medionauta está localizado na área central de Garibaldi. A associação propõe atividades estruturadas, bem como atividades de educação não-formal.

Graças ao projeto YARD, o ICEI teve a chance de descobrir novas boas práticas, por meio da troca de experiências fornecidas pelos parceiros. Partindo da experiência compartilhada na parceria, o ICEI selecionou duas boas práticas, especificamente relacionadas ao trabalho da Teatrikon Fundacion e Fratelli dell'Uomo. Assim, levando em conta os resultados de aprendizagem alcançados, o ICEI adaptou a experiência, ferramentas e atividades dos parceiros, a fim de adaptar e testar uma nova ação de trabalho juvenil sobre o tema da anti-discriminação.

Como mencionado acima, as boas práticas elaboradas pelo ICEI incluem alguns elementos fundamentais compartilhados por meio da troca de competências entre parceiros. Com a Teatrikon, o ICEI aprendeu novas ferramentas relacionadas à definição de objetivos comuns por meio das boas práticas “Lokomotive” propostas pela Teatrikon Foundation. Enquanto Fratelli dell'Uomo, o ICEI aprendeu novas ferramentas e incluiu o elemento de narrativa e narração positiva sobre diferenças e migrações elaboradas pelo parceiro do projeto em sua iniciativa “DIMMI”. Ao fazer isso, ao misturar e readaptar essas ferramentas e alguns elementos metodológicos específicos, o ICEI criou um novo projeto educativo. As novas boas práticas implementadas prevêm contrastar a discriminação entre os jovens e visam promover a ativação e a participação dos jovens. A nova prática criada chama-se #Storytellers (contador de histórias).

Como o YARD, implementado pelo ICEI, alcançou quatro grupos diferentes de beneficiários, foi necessário um processo estratégico de adaptação e viabilidade, dependendo de cada contexto. Portanto, a estrutura principal da experimentação foi adaptada às necessidades de cada grupo. Ao fazer isso, um conjunto específico de exercícios e atividades foi proposto aos quatro grupos, considerando as suas expectativas, interesses e experiências anteriores. Apesar dessas diferenças específicas, a prática geral posta à prova pelo ICEI pode ser descrita levando em consideração quatro fases principais, conforme descrito no parágrafo a seguir.

Além disso, é importante especificar que os facilitadores do ICEI sempre forneceram muitos insumos para criar uma dinâmica de grupo positiva e produtiva, como atividades para se conhecerem, jogos de confiança e quebra-gelo. Juntamente com esses exercícios preliminares, uma fase bem estruturada de interrogatório sempre foi incluída (fortemente recomendada).

FASE n. 1: Caminhando em seus sapatos...¹⁵

O ICEI propôs este exercício ao grupo para desenvolver empatia, aprimorar o pensamento crítico e refletir sobre os diferentes tipos de discriminação existentes (diretas e indiretas), focando no ponto em que todos nós podemos ser vítimas de discriminação, superando assim o paradigma “nós vs eles”. Para fazer este exercício, cada participante tem um pedaço de papel onde a sua nova identidade é anotada. A nova identidade é diferente da real, mas também pode ter alguns elementos em comum. Cada participante recebe alguns detalhes sobre sua nova era, origem, situação familiar, sonhos, medos, hobby, etc.. Cada participante precisa ler o artigo em silêncio e a partir desse momento a nova identidade não pode ser declarada. Após um apoio dedicado fornecido pelos facilitadores, com o objetivo de incentivar a identificação com o novo eu e abraçar todos os aspectos e detalhes fornecidos, todos os participantes precisam escolher um novo nome e adicionar novos elementos para contar mais sobre o seu papel e história. Nesta fase, é possível escrever um texto, desenhar ou manter os olhos fechados, deixando a imaginação correr solta! Essa fase precisa ser realizada individualmente. É um momento de introspecção e exige um grande esforço para se concentrar nos sentimentos da nova pessoa. Portanto, a nova identidade não será compartilhada dentro do grupo até o final da atividade. Como mencionado anteriormente, cada participante também recebe mais detalhes e pode escolher alguns objetos úteis para o processo de identificação.



¹⁵ Esta atividade foi proposta pelo ICEI, lendo duas atividades diferentes: “Dê um passo à frente!” do *Compasito*, manual sobre educação em direitos humanos, produzido pelo Conselho da Europa e pela experiência da Biblioteca Humana, e como foi promovido por Fratelli dell'Uomo, parceiro da iniciativa YARD

Anote algumas linhas é fortemente sugerido e a nova descrição da identidade será mostrada ao restante grupo somente no final da atividade.



Durante esta fase, os facilitadores têm a importante tarefa de liderar esse momento espinhoso. Eles podem sugerir algumas questões para promover a reflexão e apoiar a compreensão de situações de desigualdades, discriminação e exclusão.

Quando todos os participantes estiverem prontos e se sentirem suficientemente próximos de sua nova identidade, a parte dinâmica da atividade poderá começar. Agora todos os participantes estão na mesma linha, lado a lado. Encorajados pelos facilitadores, eles responderão às perguntas em movimento, sem falar. Devido ao esforço de sua imaginação, os participantes responderão considerando seu novo papel, darão um passo adiante em caso de resposta afirmativa e permanecerão onde estão se sua nova identidade não concordar com a afirmação proposta pelos facilitadores. É muito importante lembrar a todo o grupo que preste atenção na maneira como cada participante está a mover-se: apenas com um vislumbre, é possível perceber a enorme distância que pode ocorrer rapidamente de um participante para outro, em comparação com a disposição inicial! Quando a parte dinâmica terminar, todos ocuparão um novo espaço (são recomendados alguns segundos de observação final dos movimentos realizados).

Estes são alguns exemplos de declarações / perguntas propostas ao grupo de participantes durante a parte dinâmica da atividade:

1. *Nunca te sentiste discriminado devido às origens de tua família, história, religião ou cultura;*
2. *Ninguém o intimida por sua aparência física ou sua deficiência;*
3. *Depois de crescer, o seu futuro será feliz;*
4. *Estás frequentando uma boa escola / universidade e tens tempo de sobra para os seus hobbies e brincar com os seus amigos;*
5. *Não tens medo de sair. Ninguém faz piadas más sobre ti nem sobre a sua aparência;*

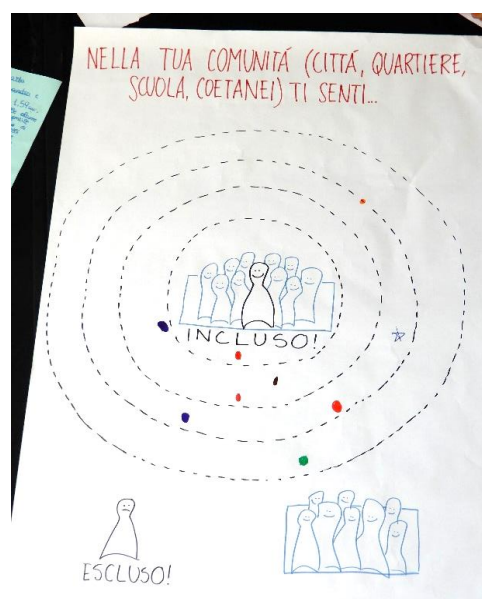
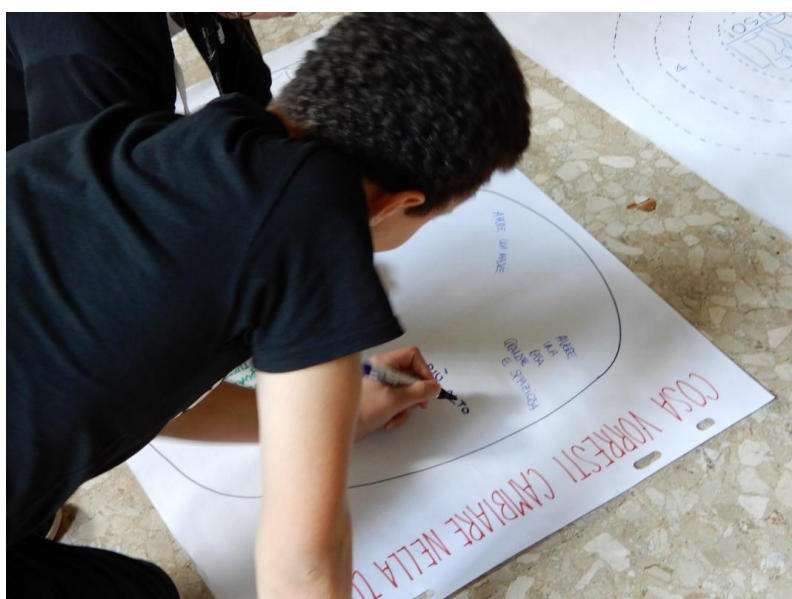
6. *Sentes-te representado pelos media: em programas de TV ou filmes, frequentemente assistes a programas com pessoas semelhantes a ti, que vivem a vida da mesma maneira que tu;*
7. *Sentes-te apreciado e encorajado pelo que fazes na vida.*

Quando a atividade dinâmica terminar, e antes do término da dramatização, cada participante responderá a mais algumas perguntas, de acordo com o novo ponto de vista de sua nova identidade. Para isso, o ICEI preparou alguns cartazes criativos, para refletir sobre a autopercepção, perguntando:

- Como te sentes agora?
- Quanto te sentes discriminado?
- Como achas que outras pessoas te vêem?
- Sentes que fazes parte da tua comunidade?
- O que gostarias de mudar na tua vida?

Após o término dessa reflexão e após uma fase de discussão bem estruturada, o grupo de participantes é incentivado a responder às mesmas perguntas, mas agora considerando sua situação real. Dessa forma, os jovens deixam de lado as suas novas identidades e podem compartilhar livremente os seus pensamentos.

A fase 1, como descrita acima, foi proposta pelo ICEI aos dois grupos de beneficiários envolvidos no centro ArtEducazione, enquanto durante os caminhos educacionais ativados com a Casa das Associações (grupo 3) e com a Medionauta (grupo 4), outra atividade foi proposta. Assim como o implementado com ArtEducazione, também com o grupo n. 3 e n. 4 as atividades incluíram uma encenação, um processo de identificação. Com grupos não. 3 e 4 essas fases (n.º 1 da trajetória educacional) têm sido principalmente relacionadas ao tema das migrações, pois os beneficiários interceptados manifestaram interesse nesse tópico. Para estes, o ICEI propôs um exercício interativo para refletir e analisar o tópico da migração e as suas causas profundas. A metodologia incluiu uma interpretação de grupo. Foi realizado através da plataforma online inklestudios. Por meio dessa atividade, os participantes se colocam no lugar de migrantes, lutando com decisões cruciais: <https://writer.inklestudios.com/stories/n565>.



Após este exercício, segue-se uma reflexão comum sobre o tema das migrações e suas causas, concentrando-se principalmente na análise das necessidades que afetam as escolhas dos migrantes e os levou a deixar as suas casas, famílias, cidades, países de origem. Nos dois casos, dentro de todos os grupos envolvidos, as atividades propostas visavam:

- Promover empatia
- Desenvolver pensamento crítico
- Aumentar a conscientização sobre as desigualdades sociais e suas conseqüências
- Aumentar a conscientização sobre efeitos pessoais e impactos relacionados ao pertencimento a minorias, grupos marginalizados ou discriminados

Caracterizado por um enorme componente introspectivo, o caminho educacional leva à fase n. 2, sobre um processo comum para definir prioridades e definir objetivos comuns para preparar ativações locais feitas pelos jovens.

FASE n.º 2: Mapeamento

Especialmente com os jovens do centro ArtEducazione, a observação e a definição do contexto local de referência impulsionam essa fase específica. Este exercício é fundamental para entender como desenvolver ações locais e refletir sobre a percepção e a autopercepção dos jovens sobre o tema das diversidades. Graças ao exercício que chamamos de "A vizinhança que eu gostaria", cada grupo pôde refletir sobre os seguintes aspectos:

- Quanto achas que conheces o teu bairro?
- Até que ponto te sentes parte integrante do bairro?
- Concordas com a percepção geral relacionada com a tua área?¹⁶

Este exercício foi implementado por meio de uma atividade interativa que permitiu ao grupo trabalhar em conjunto e implementar em conjunto um mapa real da área de referência. Cada participante deu sua contribuição, criando um desenho coletivo. O mapeamento é uma fase crucial para incentivar uma reflexão em grupo sobre necessidades comuns, compartilhando também expectativas e medos relacionados com a freguesia, ou distrito circundante. Para analisar a área e criar um terreno comum, como ponto de partida, cada participante compartilha alguns detalhes de seu passado. O resultado é uma narração direta dos jovens, com foco em sua percepção sobre o tema inclusão e diversidade. Nesta fase, os jovens técnicos do ICEI facilitaram o grupo, observando a sua dinâmica e evitando interferências ou opiniões julgadoras: o papel destes técnicos é acolher os pensamentos dos jovens, ouvindo diferentes

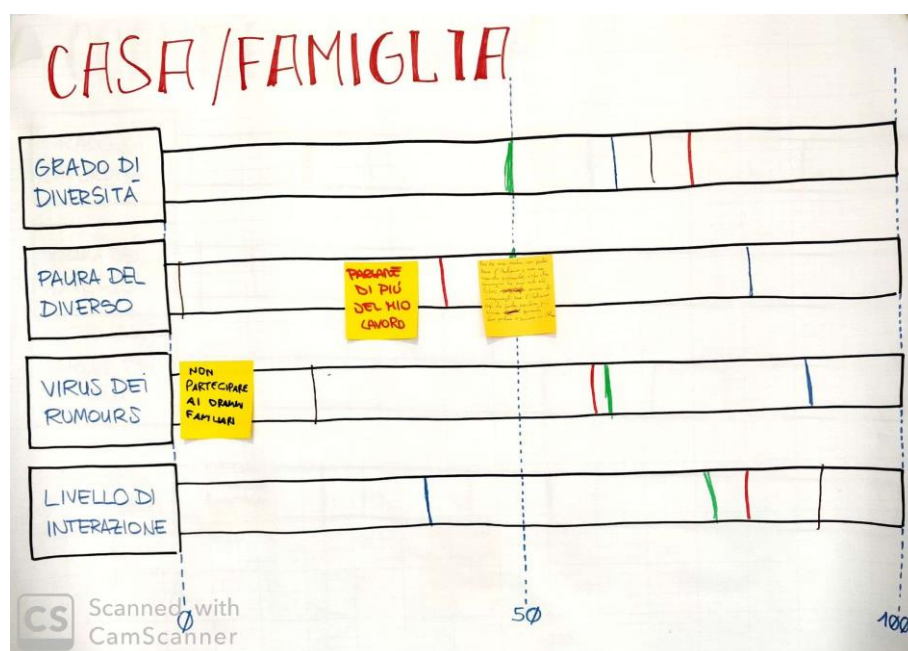
¹⁶ Note-se que este é o bairro ao redor da via Padova e Viale Monza, no nordeste de Milão. O distrito, agora conhecido como NOLO (sigla para o norte de Loreto), é hoje um bairro no meio da gentrificação, com muitos novos negócios, tentativas de reconstrução e no centro da nova vida noturna e movimento milanese. No entanto, na imaginação coletiva, permanece a ideia de que é um bairro perigoso, com forte presença de pequenos delitos. Nos antigos edifícios populares que estavam no centro da imigração interna italiana de trabalhadores que chegaram a Milão do sul da Itália nas décadas de 1960 e 1970, hoje em dia vivem principalmente imigrantes de origem estrangeira, sobretudo peruanos, árabes e bengalis.

pontos de vista. Considerando o trabalho com o percurso educacional do centro ArtEducazione, a implementação dessa atividade foi muito interessante, pois o centro está localizado num dos bairros mais multiétnicos de Milão. Para além disso, é importante destacar que o grupo é composto principalmente por jovens de segunda geração ou de origem estrangeira. Portanto, observar a percepção que os jovens têm de sua área tem sido particularmente relevante, além de ouvir o sentimento que têm sobre o contexto local em que vivem.

Após a narração preparada pelo grupo e analisando o seu mapa, emergiram esses aspetos:

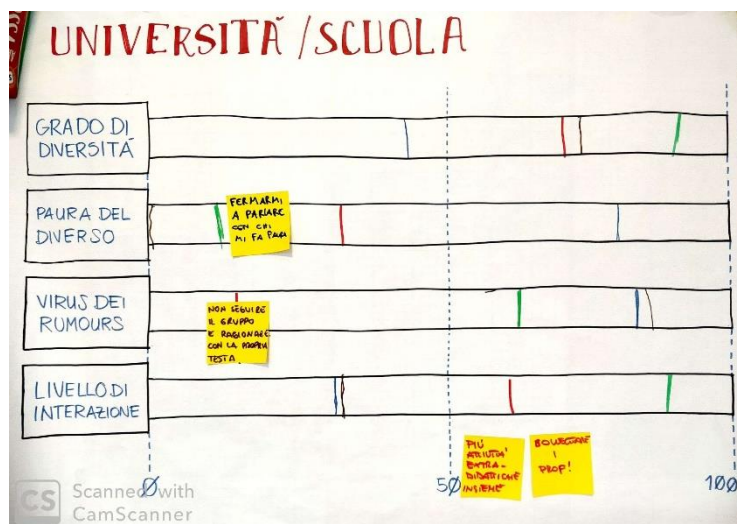
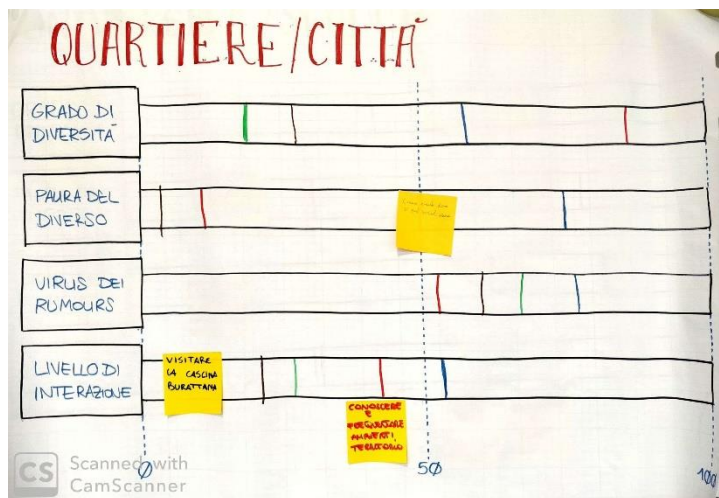
- Áreas de lazer e locais de reunião;
- Locais a serem evitados: locais perigosos, inapropriados para os jovens porque se sentem inseguros ou discriminados;
- Partes interessadas locais: aliados que os jovens consideram importantes para melhorar sua inclusão no seu território local.

Em vez da atividade descrita, durante as atividades desenvolvidas com Medionauta e Casa delle Associazioni, um exercício diferente foi implementado (a atividade foi uma narrativa interativa digital). De facto, dentro do grupo n.º 3 e n.º 4, a atividade envolveu uma reflexão mais ampla sobre as chances de interação dos jovens em seu contexto local.



Em particular, a reflexão com esses grupos abrangeu principalmente o nível de diversidades que encontram nas suas esferas sociais e a maneira como a percebem nesses contextos:

- Casa / família;
- Bairro / cidade;
- Entre colegas (amigos, outros jovens);
- Universidade / escola.



FASE n.º 3: Definir prioridades

Após os exercícios anteriores, o ICEI trabalhou para desenvolver a terceira fase do caminho educativo. Durante essa fase, o grupo explica quais os aspetos principais que desejam mudar. No início, a fase prossegue como um trabalho individual e todos os jovens explicam as suas visões e pontos de vista. Posteriormente, o grupo trabalha em conjunto em uma única “árvore de problemas”, identificando causas e efeitos por meio de uma reflexão comum e debate aberto. Esta etapa é necessária para definir prioridades e decidir como proceder para as seguintes ativações e promover uma mudança. Para além disso, durante essa fase plenária, os jovens compartilham as suas sugestões e reflexões sobre como cada jovem poderia fazer a sua parte ativamente e incentivar uma maior inclusão, evitar rumores, combater o medo da diversidade, preconceitos e discriminação.

FASE n.º 4: Diálogo e ação

Levando em consideração as propostas elaboradas dentro dos grupos na fase n.º 3, todas as recomendações para jovens foram sistematizadas. Essas sugestões foram apresentadas às autoridades locais durante o evento multiplicador nacional da YARD, realizado em Milão, a 3 de junho de 2019, na “Casa dos Direitos” do município de Milão (via E. De Amicis, 10). Portanto, fase n.º 4 está fortemente ligado ao momento de compartilhar propostas. Nesta ocasião, o ICEI moderou um diálogo entre pares como um debate aberto, na presença de atores e participantes locais no evento. Dessa forma, novos aliados do contexto social e territorial podem ser identificados e envolvidos em atividades de acompanhamento, a fim de promover a ativação local dos jovens também após o término da iniciativa YARD. Muitas partes interessadas locais participaram do evento multiplicador nacional (professores, associações de jovens, ONGs) e a presença de Irene Ghizzoni, do município de Milão (juventude, universidade e unidade de formação), foi particularmente relevante e apreciada. Nesta ocasião, foi contado o caminho educacional desenvolvido graças ao projeto YARD, aprofundando a reflexão com base nas contribuições levantadas diretamente pelos jovens que participaram da iniciativa.¹⁷

No dia 3 de junho, os jovens que participaram do projeto contaram aos demais participantes sobre a sua experiência. Além disso, juntamente com as partes interessadas locais e o Município de Milão (Unidade da Juventude), outras turmas de Milão e de outras áreas periféricas (particularmente em risco de marginalização) e grupos informais de jovens participaram do evento.¹⁸



ICEI OXFAM Italia AGENZIA ITALIANA PER LA COOPERAZIONE ALLO SVILUPPO

**TAVOLA ROTONDA di
ATTIVAZIONE GIOVANILE**

CONFRONTO TRA GIOVANI E DECISORI LOCALI SUI
TEMI DELL'EDUCAZIONE ALLA CITTADINANZA
GLOBALE

03/06/2019
dalle 10:00 ALLE 13:00
e dalle 14:00 alle 18:00
presso la **CASA DEI DIRITTI**
Via Edmondo de Amicis, 10 - 20123 Milano

La partecipazione agli incontri è completamente gratuita e propedeutica alla creazione di spazi di dialogo con le Istituzioni attraverso Tavoli di Coordinamento Regionali e Nazionali che daranno voce alle competenze e alle proposte dei giovani verso le istituzioni locali, regionali e nazionali per il miglioramento della qualità della vita e dello sviluppo sostenibile della propria città. Sarà rilasciato attestato di partecipazione.

in collaborazione con:   Erasmus+

¹⁷ Infelizmente, nenhum dos jovens do centro ArtEducazione pôde estar presente no evento multiplicador, porque os seus educadores não os puderam acompanhar. No entanto, as suas propostas foram incluídas, compartilhadas e discutidas em conjunto com as outras recomendações.

¹⁸ Graças ao evento, novos contatos foram feitos e novas propostas de reuniões e colaboração foram apresentadas. Por exemplo, o Município de Milão convidou os presentes a participar de algumas reuniões da MIGeneration, a rede de políticas de juventude de Milão da qual o ICEI também faz parte.

Durante o evento multiplicador, o ICEI alcançou os seguintes resultados: Informar o público sobre o projeto YARD: também Fratelli dell'Uomo (FdU), a outra organização italiana na parceria YARD, foi convidada. O ICEI e a FdU explicaram em conjunto a abordagem metodológica e estratégica do YARD, seus principais objetivos e as metas alcançadas até o momento durante a fase de testes implementada em Milão (ICEI) e em Pádua (FdU). Promover um debate aberto sobre o tema da luta contra a discriminação e a participação dos jovens, incentivando assim um diálogo entre pares entre jovens, cidadãos, autoridades públicas e atores locais, foram outros dos objetivos, assim como promover um momento criativo de ativação e divulgação, compartilhando alguns slogans e mensagens positivas coletadas durante o evento e durante toda a duração do percurso educacional.



Esse momento de diálogo e discussão entre jovens e outras partes interessadas locais foi muito importante e todo o evento foi caracterizado por um diálogo construtivo, onde jovens e adultos puderam participar da mesma mesa redonda e discutir abertamente sobre o seguinte tópico: percepção de diversidade, atividade dos jovens e educação para a cidadania global para promover a educação contra a discriminação.



No próprio bairro / cidade, é possível combater o medo da diferença e, ao mesmo tempo, aumentar o nível de interação,

- criando eventos públicos onde socializar e aprofundar o tema da migração, da recepção, da inclusão;
- conhecer, visitar e participar em locais de reunião, ambientes e eventos frequentados por pessoas diferentes;
- propor atividades extra-curriculares sobre o tema da migração e da diversidade, replicando experiências como aquelas que se encontram neste manual.

3.3 Comida no palco - FDU

No contexto do Projeto YARD, a questão da discriminação era central e foi examinada considerando as particularidades de cada cidade e o seu contexto cultural e socioeconómico. Ao considerar a situação atual italiana, os temas de diálogo e integração intercultural são particularmente proeminentes e os discursos e as narrativas construídas em torno da migração estão florescendo. Por outro lado, a

desinformação e os equívocos sobre o tema da migração e discriminação com base na origem étnica estão a tornar-se perigosamente comuns, tanto no campo político como nas relações interpessoais quotidianas. De facto, a falta de conhecimento e a consciencialização sobre estas questões sociais e geopolíticas atuais não apenas implica na consolidação de certos estereótipos e preconceitos, mas também permite que esses vieses afetem a forma como pessoas de diferentes origens interagem entre si e se comunicam na mesma comunidade. Dadas essas premissas, ao considerar a questão da discriminação, o debate entre os membros das equipas da Fratelli dell'Uomo concentrou-se na discriminação étnica.

Durante as primeiras reuniões com os parceiros envolvidos no projeto YARD, Fratelli dell'Uomo teve a oportunidade de entrar em contato com diferentes abordagens da questão da discriminação em diferentes contextos e também conhecer diferentes projetos e metodologias implementados nesses contextos. Depois de ouvir a apresentação de várias atividades realizadas com os jovens e coletar informações específicas sobre sua implementação, Fratelli dell'Uomo decidiu concentrar-se em duas práticas principais apresentadas pelo Município de São João da Madeira (Portugal) e pela associação Teatrikon (Polónia), respectivamente. A primeira prática foi o teatro e, mais especificamente, o festival de teatro recorrente que ocorre em São João da Madeira e envolve diferentes segmentos da sociedade. A segunda prática foi Lokomotyw, que é uma abordagem de baixo para cima e centrada na juventude, implementada pela Teatrikon em suas atividades com os jovens de Lublin, com base na análise que os jovens fazem do contexto em que vivem e na ação ou ações que consideram ser fundamental para resolver os problemas identificados. Quanto à primeira prática, era fundamental que Fratelli dell'Uomo entendesse como essa atividade poderia tornar-se uma ferramenta didática a ser aplicada e adaptada a um contexto diferente, a fim de proporcionar aos alunos uma maneira única de expressar emoções e contar as suas próprias emoções. Além disso, a natureza do desempenho teatral e os papéis que entram em cena ao conceber e estruturar um desempenho constituíram uma oportunidade efetiva de permitir que estudantes e jovens com formação e experiência muito diferentes se sentissem envolvidos e participassem de um ambiente inclusivo e aberto.

No que diz respeito à metodologia Lokomotyw, a versatilidade inerente à prática e sua forte relação com o contexto em que é aplicada e com o grupo-alvo envolvido constituíram um ponto de partida interessante para focar em atividades nas quais o papel dos jovens e sua sensibilidade em relação a questões que permeiam a sua comunidade podem tornar-se um elemento-chave. A possibilidade de personalizar a trajetória de formação de acordo com os interesses e as necessidades identificadas por meio do diálogo com os jovens e do co-design das atividades do projeto, representou uma oportunidade e um desafio. A primeira prática foi particularmente interessante em termos do resultado final da prática e, de várias maneiras, a sua adaptação tem sido um fio comum que liga muitas das atividades realizadas durante o projeto. A segunda prática, por outro lado, representou uma ferramenta metodológica e uma mudança de perspectiva que influenciaram todo o processo e determinaram a abordagem e a perspectiva das atividades.

Essas práticas foram finalmente combinadas com alguns elementos cruciais da prática Dimmi, realizados por Fratelli dell'Uomo em diferentes cidades italianas, focados na narração das experiências de migração: os elementos de autonarração e diálogo intercultural desempenharam um papel importante no ajuste da prática e nos próximos parágrafos o processo de hibridação e adaptação será analisado mais detalhadamente. A prática resultante foi intitulada "Comida no palco - Il cibo come incontro".

Os objetivos da prática

Depois de selecionar as práticas que poderiam ser implementadas ao nível local e depois de desconstruir essa prática para entender quais os elementos que poderiam ser isolados para serem, depois, combinados numa nova prática, Fratelli dell'Uomo concentrou-se nos objetivos que poderiam ser perseguidos. Esses objetivos foram selecionados considerando o contexto em que a prática teria sido implementada tendo em conta as especificidades do grupo-alvo envolvido que serão posteriormente apresentadas.

Objetivo 1

Estimular um debate entre os estudantes do ensino básico relacionado ao tema da discriminação ao nível local e nacional

Conforme previsto na introdução, o tópico de discriminação com base na origem étnica provou ser um tópico quente no contexto italiano, com implicações significativas nas interações diárias ao nível local. A quantidade de informações que os jovens recebem e que estão ligadas aos tópicos de migração e relações interculturais é tão variada quanto potencialmente caótica e pode levar a uma percepção distorcida desse fenómeno. Incentivar os alunos a aumentar a sua consciencialização sobre esses tópicos e fornecer-lhes um conjunto novo e variado de ferramentas que lhes permitam ler esses factos de uma perspectiva diferente, constituiu um elemento orientador na definição das atividades e do pacote de formação que seria projetado em colaboração com os professores e redefinidos após avaliar os interesses e as necessidades dos alunos.

Objetivo 2

Incentivar o desenvolvimento de competências de como falar em público, leitura e performance em público

O elemento de desempenho foi identificado como uma metodologia significativa que pode ser aplicada no contexto identificado para fornecer ao grupo-alvo novas ferramentas para se expressar e, como consequência, interpretar e simpatizar com as opiniões e histórias de outras pessoas. Conforme previsto, as práticas selecionadas foram detalhadas e examinadas com o objetivo de entender quais os elementos que poderiam ser adaptados e como. Nesse caso, o elemento desempenho foi considerado num nível mais amplo, incluindo atividades como falar em público, leitura pública e performances interativas e menos tradicionais. Por um lado, essa adaptação permitiu que os professores e animadores sociais envolvessem os jovens de maneiras diferentes e inovadoras com formação e experiência diferentes, mas também atitudes diferentes em relação à atuação em público. Por outro lado, era uma oportunidade para que todos os alunos envolvidos aprimorassem as suas habilidades nesse campo, tentando sair da zona de conforto e com o objetivo final de dizer, a si mesmos, e ouvir os outros de maneira mais ativa e empática.

Objetivo 3

Apoiar iniciativas lideradas por jovens com o objetivo de abordar a questão de desafiar a discriminação com base na origem étnica



Cartaz

Adaptação do projeto

A adaptação da prática selecionada foi orientada pelos objetivos acima mencionados e por uma avaliação do contexto e do grupo-alvo. A prática resultante foi composta de duas fases distintas, porém fortemente conectadas, que são uma trajetória de formação e um evento final que serão posteriormente ilustrados e a adaptação das práticas envolveu as duas fases.

A prática do teatro e a descrição do festival de teatro organizado em São João da Madeira representaram uma inspiração para Fratelli dell'Uomo enquanto discutiam com os parceiros no início do projeto e a oportunidade de explorar essa ferramenta com jovens, mas também a possibilidade de criar um diálogo intergeracional e envolver pessoas com diferentes preparações e antecedentes no desempenho incentivou Fratelli dell'Uomo a implementar e adaptar essa metodologia. Essa prática foi integrada pela primeira vez na trajetória de formação, pois, durante as atividades, os alunos tiveram a oportunidade de executar as suas histórias, bem como ler e interpretar publicamente alguns textos incluídos na coleção Dimmi. Essa

abordagem deu-lhes, em primeiro lugar, a oportunidade de “andar uma milha no lugar de outra pessoa”, identificando-se com o “Outro” que poderia ser seu colega de escola, cuja história e caminho poderiam ser semelhantes aos seus, mas únicos e com suas próprias especificidades, bem como uma pessoa com uma origem étnica diferente, muitas vezes percebida como distante do ponto de vista social e cultural. Nesse sentido, a coleção Dimmi representou uma ferramenta útil, pois foi um ponto de partida para os estudantes que tiveram a chance de debater sobre tópicos como migração, racismo, desigualdade e discriminação, lendo e interpretando histórias reais e compartilhando a vida real uns dos outros.

A metodologia do teatro também foi introduzida no evento final, que foi uma performance interativa e eclética, projetada, organizada e apresentada pelos alunos. Também neste caso, a versatilidade da prática resultou numa ferramenta útil que os alunos pudessem adaptar às suas próprias necessidades e interesses e que lhes permitiu não apenas desenvolver ou descobrir novas habilidades e talentos, mas também mostrar as habilidades que já haviam adquirido e se envolver como membros valiosos da equipa por causa dessas competências.



Logotipo



A segunda prática que Fratelli dell'Uomo decidiu integrar foi a abordagem Locomotyw apresentada pela Teatrikon. Nesse caso, as principais características da prática foram adaptadas transversalmente na implementação das duas fases do projeto, uma vez que forneceu uma perspectiva única para projetar as atividades da trajetória de formação, além de propor a ideia de organizar um evento final para os estudantes. Mais especificamente, a abordagem de baixo para cima representou um fio comum durante o caminho do

formação ao introduzir o tópico principal dos debates, que foi a discriminação com base na etnia e durante a ideia do evento final, porque proporcionou aos alunos uma abordagem que os apoiou assumindo a responsabilidade de definir e organizar as atividades. Também neste caso, a desconstrução da prática apresentada pelo Parceiro foi particularmente útil para poder integrar a prática num novo contexto, porque dois dos principais pontos de definição, como pensamento criativo e uma abordagem de mente aberta, foram considerados para explorar com alunos o tema do diálogo intercultural e da discriminação com base na etnia sob uma perspectiva diferente.

Beneficiários da prática

Uma das primeiras etapas da implementação da prática foi o contacto com as partes interessadas em potencial que poderiam estar envolvidas na prática como beneficiários diretos, indiretos ou, em geral, que poderiam colaborar com Fratelli dell'Uomo durante a implementação do prática.

As partes interessadas envolvidas nesta fase preliminar são principalmente três:

- Escolas e grupos informais de jovens;
- Associações de migrantes;
- Comunidades migrantes.

Os primeiros grupos representaram um dos primeiros contactos, pois os alunos do ensino básico haviam sido identificados como o principal grupo-alvo da prática. A diversidade na comunidade, bem como a

relevância do diálogo intercultural e sua delicadeza para esse segmento específico da sociedade, desempenharam um papel crucial na determinação dessa escolha. O contacto com este grupo-alvo teve como objetivo propor as oficinas e, mais em geral, um caminho de formação focado nos tópicos de migração, discriminação e diálogo intercultural e baseado em uma metodologia informal de educação e educação entre pares. Esses primeiros contactos geralmente são mediados por um professor de referência, um trabalhador da juventude ou, mais em geral, um representante de um grupo de jovens e se concentra na área de Pádua, referindo-se principalmente a escolas e grupos que também estiveram envolvidos em atividades anteriores com Fratelli dell'Uomo. O segundo grupo também desempenhou um papel importante nesta primeira fase do projeto, pois a coleta de histórias e experiências de migrantes e a colaboração com associações que atuam no território de Pádua permitiram aos membros da equipa de Fratelli dell'Uomo desenvolver um profundo conhecimento do território e a sua dinâmica no que diz respeito à população migrante. Portanto, a experiência dessas associações tornou-se uma ferramenta fundamental para enfatizar durante os workshops na área local e contar com experiências da vida real que os alunos pudessem perceber como mais próximas do contexto diário. Finalmente, o terceiro grupo foi contactado para oferecer aos alunos oportunidades e espaços reais para desenvolver o diálogo com pessoas que tiveram uma experiência de migração. Mais uma vez, o impacto dessa cooperação foi relevante para proporcionar aos alunos um caminho de formação que pudesse reduzir a distância percebida com as comunidades migrantes presentes no seu território. Os membros dessas comunidades colaboraram durante todo o percurso de formação com discursos e compartilharam as suas experiências durante o workshop, mas também graças à organização de aulas de culinária que foram fundamentais para a realização do evento final.



Istituto Salesiano Manfredini

Após esta primeira fase do primeiro contacto e avaliação, uma escola decidiu ingressar no projeto e implementar a prática na sua escola, que é o “Istituto Salesiano Manfredini” localizado em Este, Pádua, uma escola básica e secundária que oferece cursos de formação profissional em várias áreas. Fratelli dell'Uomo havia colaborado anteriormente com esta escola no contexto do projeto do Dia Social e com quem havia estabelecido uma cooperação frutífera, facilitando, portanto, a primeira fase da colaboração

e a co-definição da estrutura geral da prática. Também neste caso, o primeiro contacto foi mediado pelo diretor da escola e por um grupo de professores que colaboraram com a equipa de Fratelli dell'Uomo para identificar o grupo-alvo que participaria da prática. Mais especificamente, podemos identificar dois grupos diretamente envolvidos na prática:

- Alunos diretamente envolvidos no percurso de formação: 10 turmas - 250 alunos;
- Alunos diretamente envolvidos na performance final: 6 turmas, 100 alunos.

Além disso, um grupo maior e mais diversificado de pessoas envolveu-se na prática como beneficiários indiretos e se envolveu principalmente na segunda fase do projeto:

- Professores e colaboradores da escola envolvidos direta e indiretamente no curso;
- Pais dos alunos que ajudaram a preparar os pratos e jovens e adultos que participaram da apresentação final como público;
- Municípios envolvidos ou informados sobre o desempenho.



Uma das atividades nas turmas

Um ponto final relevante que pode ser inferido das considerações anteriores é a criação de uma rede gerada pelos contactos ativados e as relações desenvolvidas nas diferentes fases do projeto. Além das principais partes interessadas, estudantes, professores e membros das comunidades migrantes, a prática deu à Fratelli dell'Uomo a oportunidade de conectar outras partes interessadas que anteriormente estavam envolvidas em atividades locais de maneira sinérgica, como o município e as associações de jovens.

A implementação da prática

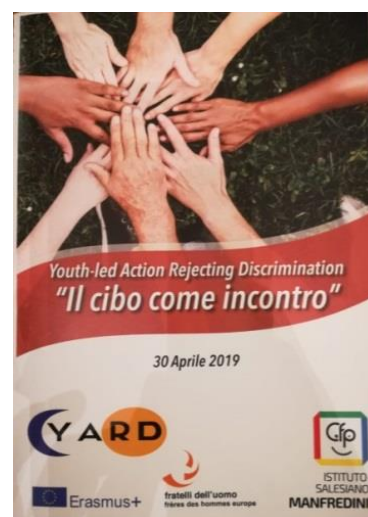
Fase 1: Caminho de formação

A prática, como antecipado anteriormente, é composta por duas componentes principais, que são a fase de formação e um desempenho final. Os principais tópicos em torno dos quais as duas fases são revolidas são a jornada migratória e sua narração, identificação cultural e seus desafios, discriminação e origem. A escolha desses tópicos está fortemente relacionada com o primeiro objetivo identificado no início do desenho da prática, que incentiva uma discussão com os jovens sobre esses tópicos e seu impacto em diferentes níveis.

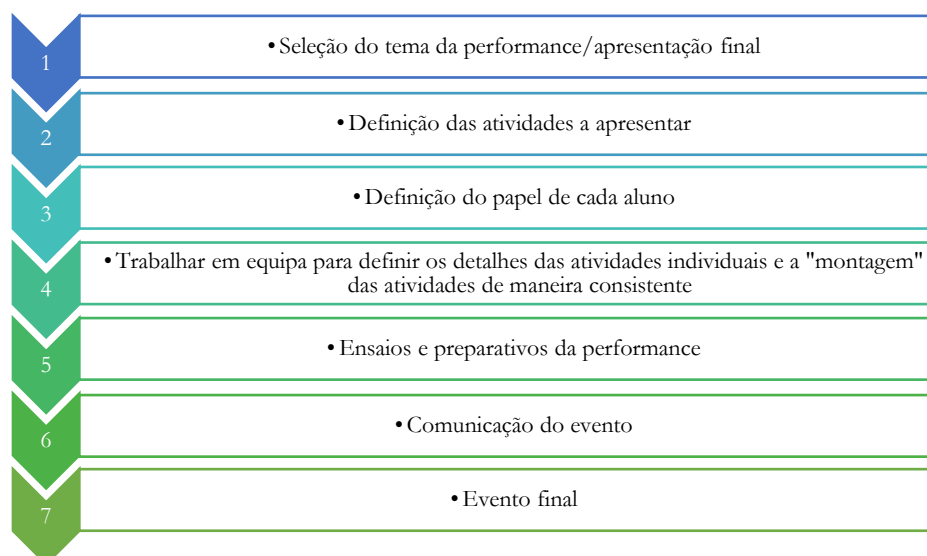
Fase 2: evento final

O objetivo da apresentação final foi explorar uma maneira nova e criativa de desafiar os factores e sentimentos que foram identificados como causadores de discriminação com base na etnia, como desinformação, medo, ceticismo ou desconfiança. Por esse motivo, os alunos decidiram sair da zona de conforto e concentrar-se em algumas das habilidades aprimoradas durante o caminho da formação, como contar histórias e praticar a escuta ativa, e se envolver numa performance interativa diante de um público variado.

O evento final ocorreu no dia 30 de abril de 2019, na escola, após algumas semanas de preparativos. No quadro abaixo, as fases da realização da prática final foram resumidas.



Comida no palco - Cartaz



A primeira fase foi a identificação do fio condutor da performance e os alunos decidiram focar na tradição alimentar e culinária. Essa escolha provou ser particularmente eficaz em vários níveis: a comida permitiu que os alunos se concentrassem nas tradições de diferentes países, desafiando estereótipos e aprimorando os seus conhecimentos sobre o país. Isso foi feito através da pesquisa, aprimorando as habilidades de pesquisa e consciencializando-se sobre o poder das ferramentas digitais que poderiam usar, mas também através do diálogo, uma vez que os países selecionados eram os países de origem de alguns dos alunos da escola cujas famílias emigraram para Itália. Os países selecionados foram Marrocos, Guiné-Bissau, Albânia, Romênia e, finalmente, Itália. Essa ferramenta provou ser particularmente eficaz também devido ao conjunto de habilidades dos alunos que frequentam um curso profissional para se tornarem cozinheiros. A segunda fase foi a definição das atividades a serem incluídas no evento final. Os alunos decidiram criar uma performance interativa na qual a narração de histórias relacionadas às tradições e anedotas desses países sobre alguns dos pratos típicos era realizada enquanto serviam esses pratos e convidavam o público a prová-los.



Comida no palco – Preparativos das comidas

Portanto, as principais atividades foram:

- Preparação e distribuição dos alimentos;
- Preparação da localização;
- Preparação de um folheto que relatou as histórias narradas;
- Redação dos textos;
- Execução dos textos.



Comida no palco- O início da performance

A definição das atividades estava atrelada à definição dos papéis dos alunos que, de acordo com os seus interesses e inclinações, focavam numa ou mais atividades de entre as listadas. A fase preparatória foi concluída com um trabalho em equipa para definir os detalhes das atividades individuais, como as receitas a serem preparadas e as quantidades, as histórias a serem lidas e a ênfase nos diferentes tópicos, a disposição do público e a preparação dos trabalhos. Após o trabalho em equipa, as diferentes partes foram montadas num desempenho consistente e os elementos físicos do desempenho final foram preparados. Uma atividade importante que

ocorreu simultaneamente à preparação da performance e que teve um grupo dedicado foi a comunicação com as partes interessadas envolvidas que foram convidadas a participar da performance como público / convidados.

Finalmente, a apresentação foi realizada e os alunos entretiveram o público, orientando-os nessa jornada ao redor do mundo, reunindo as diferentes atividades e, ao mesmo tempo, praticando as habilidades aprendidas e exercidas durante o percurso de formação, como leitura pública, narrativa e desempenho.

Para elaborar algumas considerações finais sobre a prática e destacar alguns pontos de partida para futuras implementações, é interessante relatar e comentar brevemente alguns dos feedbacks das partes interessadas envolvidas no projeto, coletadas após o final de ambas as fases.

Quando o seu colega de escola lhe diz o sofrimento de atravessar o mar, de chegar à Itália e se sentir rejeitado, você não pode ser indiferente.

Sofia, aluna do 5.º ano - Istituto Salesiano Manfredini

Esse primeiro comentário é interessante para entender o impacto potencial da abordagem usada tanto na trajetória de formação, quanto no desempenho final e na percepção dos beneficiários diretos da prática. Em particular, a prática concentrou-se em fornecer aos alunos ferramentas e trabalhar no aprimoramento de habilidades específicas, como escuta ativa, identificação com outras pessoas e narrativa. Todas essas atividades tiveram como objetivo final estimular um debate sobre os temas da diversidade e discriminação, para incentivar os alunos a desafiar estereótipos e informações erradas e a reconsiderar a percepção da distância entre comunidades coexistentes e cada vez mais entrelaçadas.

A comida é um elemento de identificação cultural, uma chance para diferentes pessoas e culturas diferentes se dizerem e, portanto, se encontrarem.

Diretor do Istituto Salesiano Manfredini

Este projeto foi crucial para nós, porque em nossas aulas existem vários estudantes estrangeiros. Essa é uma das razões pelas quais decidimos participar na iniciativa.

Professor do Istituto Salesiano Manfredini e coordenador do projeto na escola

Esses comentários evidenciam o impacto do projeto no aluno e no objetivo mais elevado que incentivou a escola a participar no mesmo. No primeiro caso, é crucial mencionar, mais uma vez, a escolha feita pelos alunos de se concentrar na comida como o principal "ator" de seu desempenho e na eficácia dessa abordagem, pois isso permitiu que os alunos confiassem nos seus conhecimentos enquanto abordavam tópicos críticos. Além disso, a relevância da análise e o conhecimento do contexto podem ser inferidos a partir do segundo comentário. Nesse caso, é importante destacar que a cooperação com os professores e animadores que atuam diariamente em um contexto específico é uma ferramenta fundamental na fase de concepção e adaptação da prática, pois determina o foco e a abordagem que são necessários.

As barreiras e o ceticismo que ainda são comuns nessas classes foram desconstruídos pela sinceridade e espontaneidade das histórias contadas e executadas.

Maricica Gerghinis – Animadora da Fratelli dell'Uomo

Por fim, considerando o comentário do animador de Fratelli dell'Uomo, que administrou a prática e facilitou as atividades em sala de aula, é importante destacar a eficácia da metodologia escolhida e a sua adaptabilidade. A possibilidade dada aos alunos de expressar e interpretar as suas histórias e as histórias de outras pessoas de várias maneiras, deu-lhes a oportunidade de simpatizarem com o Outro e, dando vida às suas histórias e experiências, poderiam reduzir a distância percebida com eles.

Para concluir, gostaríamos de resumir no gráfico abaixo os principais tópicos e alguns pontos de atenção que foram deduzidos por essa análise da prática.

Pontos positivos	Pontos a ter em atenção
<ul style="list-style-type: none"> ✓ O projeto teve um impacto positivo na percepção dos alunos sobre o tema da migração e das comunidades estrangeiras, pois sentiram-se mais próximos das histórias contadas e executadas. ✓ A compreensão dos alunos sobre as implicações da condição dos migrantes mudou. ✓ Alunos e professores relataram um impacto positivo no projeto na turma, pois o entusiasmo e o interesse pelo tema refletiram na dinâmica da sala de aula. ✓ A participação e o envolvimento têm sido positivos desde que os alunos relataram a sua vontade de participar em iniciativas semelhantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O papel dos professores, animadores e, em geral, facilitadores das atividades tem sido crucial nas primeiras fases da prática, principalmente na introdução de novas metodologias, como a leitura e o desempenho do público. ✓ O conhecimento do contexto e da área local é crucial e pode ser desenvolvido por meio de uma cooperação com escolas e associações locais, que podem ser atores determinantes no desenho da prática. ✓ O acompanhamento dos alunos e supervisão adicional são necessários e cruciais para avaliar o impacto da prática.

3.4 Abordagem multissetorial - SJM

O Município de S. João da Madeira é uma entidade que, pelas suas características como autoridade local ao contrário dos demais parceiros do projeto (instituições sociais), optou, no projeto YARD, por abordar o tema através de uma abordagem multissetorial com o objetivo máximo de alcançar o envolvimento e a participação dos jovens nas ações locais de coesão social. O parceiro do projeto foi a Divisão de Educação da Câmara Municipal que, no seu trabalho diário e quotidiano, tem já um Projeto Educativo Municipal que inclui um trabalho em rede com museus e outras entidades culturais, associações desportivas, instituições sociais e, sobretudo, todas as escolas das redes pública e privada. Assim, no projeto YARD, seguiu-se a mesma filosofia: trabalhar a educação contra a discriminação integrando um conceito mais alargado de educação para a cidadania, envolvendo diversos parceiros locais, desde escolas, entidades culturais e também sociais. Desta forma, pretendeu-se que a comunidade educativa alargada abracasse o projeto e não o parceiro Município por si só.

Neste projeto, o Município de S. João da Madeira trabalhou especialmente sobre os seguintes tipos de discriminação:

Ageísmo ou discriminação etária, discriminação e estereótipos com base na idade de um indivíduo. O envelhecimento é mais frequentemente direcionado para idosos;

A discriminação por incapacidade, que trata os indivíduos não-deficientes como o padrão de 'vida normal', resulta em locais e serviços públicos e privados, educação e trabalho social que são construídos para servir pessoas 'padrão', excluindo, assim, aqueles com várias deficiências;

A **discriminação racial e étnica** diferencia os indivíduos com base em diferenças raciais e étnicas reais e percebidas e leva a várias formas de penalidade étnica;

A **discriminação de género e o sexismo** referem-se a crenças e atitudes em relação ao género de uma pessoa, tais crenças e atitudes são de natureza social e, normalmente, não trazem consequências legais.

As entidades envolvidas foram:

Ecos Urbanos: Associação juvenil, mas também um Centro Comunitário. Esta Associação inclui diferentes departamentos. O seu trabalho está dividido nas seguintes áreas de intervenção: Promoção da Inclusão Social; Desenvolvimento Local e Cultural; Promoção e Desenvolvimento Pessoal e Social; Educação, formação e emprego; e desenvolvimento organizacional. Desafiámos essa associação a envolver os seus jovens na organização e dinamização de um “Jantar às Cegas”.

Cine-Clube de Arouca: Associação cultural com uma forte componente juvenil, que organiza um importante festival de cinema na região, bem como um ciclo de filmes de autor todos os meses em S. João da Madeira. Neste projeto, desafiámos esta associação a transmitir um curta-metragem que abordasse problemas nas relações humanas, especialmente entre os jovens. Em seguida, desafiámos três escolas a receber essa transmissão. Mas não queríamos que o filme fosse transmitido sem mais nada! Então, convidámos uma jovem atriz, Laura Galvão, para participar num debate com os jovens. Esta atriz serviu como exemplo de superação de vários problemas com os quais, ela própria, viveu na juventude.

CERCI São João da Madeira: Trata-se de uma Associação Particular de Solidariedade Social que desenvolve seu trabalho no processo de prevenção, habilitação, reabilitação e integração social de crianças, jovens e adultos com deficiência mental e multideficiência. A CERCI trabalha em várias áreas, incluindo intervenção precoce, educação especial, atividades ocupacionais, formação profissional, vocacional e emprego. Desafiámos esta instituição a produzir uma peça envolvendo jovens atores com deficiência. Trabalhar um texto original e apresentá-lo a jovens da cidade. Depois de muito trabalho com os jovens utentes da instituição, a peça foi apresentada num dos auditórios municipais (Paços da Cultura) ante um grupo alargado de uma centena de alunos do ensino secundário. Os jovens foram convidados a responder a um questionário, antes e depois do espetáculo. Desta maneira, pretendia-se desmistificar alguns conceitos erróneos dos jovens sobre a deficiência. Refira-se que esta peça foi alvo de uma reportagem de um jornal de grande expansão nacional.

Escolas: As escolas são as organizações privilegiadas para contacto e trabalho com jovens. Em São João da Madeira, as escolas são o centro das atividades de educação formal, mas também não-formal. Conseguimos envolver um grupo de diretores e professores ativos e proativos, capazes de motivar,

envolver e incentivar os seus jovens alunos a participar de atividades voltadas para a educação antidiscriminação. Exposições, oficinas, “almoços e jantares às cegas”, peças de teatro e debates envolveram não apenas jovens, mas também as suas famílias. Tivemos como parceiros privilegiados o **Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite, Agrupamento de Escolas João da Silva Correia e Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior.**

Em São João da Madeira, o projeto YARD envolveu cerca de 1700 jovens, na organização ativa de eventos, oficinas ou exposições; como atores em peças de teatro; assistindo a filmes e programas com mensagens especiais. Todos participaram voluntariamente. Mas também um conjunto de trabalhadores sociais, animadores e professores. A realização de atividades de voluntariado implica adesão a uma causa social e promove o enriquecimento pessoal, contribuindo para o desenvolvimento de muitas habilidades. Senso de responsabilidade, espírito de colaboração, relacionamento interpessoal, habilidades de comunicação, capacidade de analisar problemas e encontrar estratégias de resolução, habilidades de liderança são alguns exemplos. Altruísmo e solidariedade foram praticados e desenvolvidos. Maior consciência social foi adquirida. A consciência de ser útil e contribuir para a melhoria social traz felicidade pessoal e desenvolve a auto-estima. Os jovens são uma população-chave na qual concentrar esforços de redução da discriminação, pois são mais propensos do que o público em geral a conhecer alguém que sofra algum tipo de discriminação e, portanto, têm uma oportunidade única de fazer a diferença.

Breve resenha das atividades desenvolvidas:

- **Almoços e jantares “às cegas” (inspirados na experiência da Hungria)**

Atividade: Poesia e Lanche às Cegas

Data: 7 de maio de 2019

Local: Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite

Número de participantes: 28

Organização: Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite

Objetivo: Promover a inclusão, a tolerância, a diferença e a não discriminação das pessoas com deficiência. Sensibilizar os alunos e pais para gestos e atitudes de aceitação e respeito pela diferença. O local foi preparado para que os participantes (alunos e famílias) experimentassem as dificuldades dos cegos no seu dia-a-dia, pois tiveram de se mover e alimentar de olhos vendados. Alguns dos alimentos usados nessa experiência, muito pessoal e sensorial, foram previamente preparados por pessoas com deficiência. O projeto pretendeu, num primeiro momento, envolver a comunidade escolar, promovendo o trabalho de parceria / colaboração entre alunos e entre professores / estruturas da escola. No entanto, não se pretendeu que este ficasse confinado às paredes da escola e, por isso, teve a intenção de mobilizar a comunidade alargada e interagir com a Cidade.

Atividade: E se fosse contigo?

Data: 28 de fevereiro de 2019

Local: Restaurante no centro comercial “Oitava avenida”

Número de participantes: 32

Organização: Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Objetivo-geral: Sensibilização para a deficiência visual, alvo de discriminação e preconceito por parte da sociedade. Participou também uma aluna cega com o seu cão-guia. Os jovens distribuíram panfletos com mensagens de consciencialização ao público em geral. Paralelamente, foi preparada uma peça de Teatro nos Paços da Cultura. Os espetadores, antes do visualização da peça de teatro, foram convidados a identificar cheiros, sabores e tatos de olhos vendados.



Atividade: Jantar às Cegas

Data: 22 de maio de 2019

Local: Cantina escolar preparada especialmente para o evento

Número de participantes: 40

Organização: Associação de Jovens Ecos Urbanos

Objetivo: Dinamização de um jantar, às cegas, para convidados. Os participantes foram desafiados e conduzidos a fazer parte duma experiência imersiva através de outros sentidos que não a visão, numa proposta dinamizada por jovens ligados à Oficina de Fotografia do Projeto Habitus, invisuais membros da ACAPO e jovens estudantes na área da Hotelaria. No final, houve uma partilha/debate.



- **Debates e workshops**

Atividade: Caminhada azul

Date: 2 de abril de 2019 (para celebrar o Dia Internacional do Autismo)

Place: Rua das cidade

Número de participantes: 350

Organização: Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite

Objetivo: Comemoração do Dia Mundial do Autismo. A caminhada teve início na escola, percorrendo algumas ruas da Cidade até à Praça Luís Ribeiro. Esta atividade pretendeu envolver a comunidade educativa e a alargada através da distribuição de mensagens pelos transeuntes.



Atividade: Diferença – refletir, exprimir e agir

Data: 9 de maio de 2019

Local: Agrupamento de Escolas Dr Serafim Leite e edifício da Câmara Municipal

Número de participantes: 75

Organização: Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite

Objetivo: O Clube Europeu, no âmbito das comemorações “A Europa, casa da democracia”, em parceria com a biblioteca, a equipa da educação inclusiva e os diferentes departamentos curriculares, dinamizou uma iniciativa de promoção da reflexão em torno da cidadania e da democracia, envolvendo os alunos desde o 2.º CEB até ao Ensino Secundário. A atividade consistiu num trabalho colaborativo entre ciclos de criação e ilustração de textos. Os trabalhos fizeram parte de uma exposição a apresentar à comunidade e que esteve patente no átrio do edifício da Câmara Municipal.

Atividade: O que são as relações humanas e sociais para os Jovens

Data: 14 de maio de 2019

Local: 3 escolas (09h30 / 11h30 / 14h30)

Número de participantes: 200

Organização: Município e Cine Clube de Arouca

Objetivo: Sensibilizar os jovens a adotarem os melhores comportamentos com a finalidade de serem melhores cidadãos e exemplos para os seus colegas, sendo que as relações humanas e sociais são cruciais. A atividade consistiu na transmissão de um filme, seguido de debate. O filme e o debate tiveram como linhas mestras o combate ao bullying e o discurso de ódio. O debate foi conduzido pela atriz Laura Galvão, reconhecida pelos Jovens por ter participado na série Morangos com Açúcar.



Atividade: Workshop “Como criar um videoclip?”

Data: De novembro de 2018 a março de 2019. Apresentação: 14 de maio de 2019

Local: 3 escolas

Número de participantes: Workshop: 15; Apresentação: 200

Organização: Ecos Urbanos

Objetivo: Workshop de criação audiovisual para a construção de um videoclip sobre a temática da educação contra a discriminação.

Atividade “Bairro doce bairro” – Exposição

Data: 28 de maio de 2019

Local: Paços da Cultura

Número de participantes: 15

Organização: Ecos Urbanos

Objetivo: Exposição de fotografia, em grande formato (MUPI) sobre o tema “Bairro Doce Bairro”, resultante da Oficina de Fotografia do Projeto Habitus com o objetivo de transmitir uma imagem mais positiva dos complexos de habitação da periferia. Ao refletir, em forma de imagem, sobre os aspetos positivos dos bairros, normalmente associados a uma serie de estigmas que dificultam o desenvolvimento descomplexado dos seus jovens habitantes, trabalhamos a relação de desmistificação destes lugares e a relação positiva de pertença e comunidade.

- **Peças de teatro**

Atividade: “Os 11 beijos perdidos“

Data: 3 de maio de 2019

Local: Casa da Criatividade

Número de participantes: 28 /audiência: 450

Organização: Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior

Objetivo: A peça de teatro “Os 11 beijos perdidos” explora várias situações de discriminação sobre a 3ª idade e sobre pessoas portadoras de traços físicos ou psicológicos idiossincráticos. Estas peripécias são superadas numa mensagem final de festa de rua (onde nenhum beijo se perde) que visa sensibilizar para a inclusão, respeito pela diferença e homenagear as bandas de música.



Atividade: “Desenredar as Emoções”

Data: 21 de maio de 2019

Local: Paços da Cultura

Número de participantes: 150

Organização: CERCI

Objetivo: O grupo de teatro da CERCI – Recriarte – como forma de trazer a palco as emoções e visões dos próprios elementos do grupo, trabalhou na construção de uma peça de teatro original inspirada em exercícios e jogos dramáticos realizados pelos seus membros num processo de construção artística conjunto e colaborativo. Depois, apresentou o resultado deste processo a público, especificamente dirigido a alunos de três escolas secundárias da cidade. Aos alunos foi pedida uma reflexão sobre a deficiência antes de assistirem ao espetáculo e uma reflexão depois de assistirem ao espetáculo, no sentido de melhor perceber o impacto desta ação. Criou-se também um momento de debate/entrevista com os atores após o espetáculo.



Atividade: "Intermitências da cegueira..."

Data: 1 de março de 2019

Local: Paços da Cultura

Número de participantes: 190

Organização: Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Objetivo: Peça de teatro com quadros alusivos a situações de discriminação. O público, ao longo da representação, foi convidado a reagir contra estas situações. O objetivo foi alertar para situações de discriminação e necessidade do cumprimento dos direitos humanos.

Atividade: “A Caixa”

Data: 10 de maio de 2019

Local: Casa da Criatividade

Número de participantes: 50

Organização: Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite

Objetivo: Atividade consistiu na (re)criação de uma dramatização em que a diferença foi uma temática a abordar. Esta peça foi dinamizada pelos elementos do grupo de teatro Troupe, que abrange alunos do 2.º ao 12.º ano de escolaridade e encarregados de educação. Esta atividade pretendeu envolver a comunidade alargada.

3.5 Biblioteca Humana, “The Living Wardrobe” - TEATRIKON

O projeto Living Wardrobe é um evento de base criado por um grupo de nove estudantes de Lublin que participam do projeto "Juventude contra a discriminação", implementado como parte da iniciativa internacional de Ação por Rejeição de Discriminação, liderada por jovens. Os participantes foram assistidos nas suas ações por animadores da Fundação Teatrikon.

Os jovens receberam muitos exemplos de Boas Práticas implementadas pelas organizações parceiras da Teatrikon da Itália, Portugal e Hungria para escolher que métodos seriam os mais adequados para o seu próprio evento. Depois de se familiarizar com os GPs, o grupo decidiu empregar parcialmente os métodos do projeto DiMMi implementado por Fratelli del'Uomo e adaptar parte dessa metodologia para o evento em Lublin.

Aspetos particulares que causaram maior impacto em seu projeto foram:

- a importância da experiência direta das histórias dos migrantes;
- workshops de sensibilização sobre migração e seu impacto;
- reunião sumária na forma de uma Biblioteca Humana - é daí que o título do evento vem, quando os participantes referenciaram a conexão entre o Fratelli del'Uomo GP chamada Biblioteca Humana e a ideia de que essa biblioteca é uma coisa viva composta por seres humanos carregando as suas próprias histórias em si mesmos; foi assim que o grupo de Lublin viu o evento - o guarda-roupa, as roupas que as pessoas usam são coisas vivas, fazendo de nós quem somos, ajudando a nos expressar, mas também influenciando as pessoas como elas nos veem e qual é a sua primeira impressão sobre nós, muitas vezes com base em nossa aparência e no que vestimos;
- promover o diálogo intercultural, mostrando a perspectiva das experiências de vida dos migrantes.

Não querendo simplesmente repetir as atividades do DiMMi, os jovens decidiram que o grupo-alvo das suas atividades não seriam migrantes, mas as pessoas discriminadas por causa de sua aparência externa. Primeiro, o grupo participou em oficinas de formação, graças às quais puderam aprender mais sobre o tema da discriminação e conhecer as histórias de pessoas discriminadas. Realizaram-se oficinas de combate à discriminação usando o método ativo do drama, para que os participantes pudessem entender

mais facilmente as causas e os efeitos da discriminação. Os exercícios realizados durante as oficinas visaram sensibilizar os participantes (reflexão sobre pertencer a vários grupos sociais), chamar a atenção para o problema do pensamento estereotipado (“Avançar”) e simular a experiência de discriminação baseada na deficiência (“Esta história está encerrada numa mochila”). Como os animadores sociais enfatizaram, o grupo que participava no evento tinha uma mente aberta e consciente de várias questões sociais. No início dos workshops, os participantes declararam inflexivelmente que não pensam estereotipicamente e não têm preconceitos contra ninguém. O workshop ajudou-os a descobrir que os estereótipos estão profundamente enraizados e que mesmo os mais tolerantes podem ser guiados por certos preconceitos. Uma descrição detalhada do workshop é fornecida no final.



A idéia inicial para o projeto criado pelos estudantes era encontrar alguns influenciadores dispostos em Lublin, mas apenas aqueles que declaravam nunca ter sofrido discriminação por causa de sua aparência e para quem esse tipo de discriminação parece ser um problema inexistente. As pessoas convidadas sob o olhar atento dos organizadores sofreriam metamorfose - sua identidade seria alterada por meio de roupas e maquiagem. Juntamente com os organizadores, eles discutiam algumas situações em que se encontravam e trabalhavam juntos para garantir que uma determinada pessoa pudesse "simpatizar" com a personagem que "representaria". O próprio nome do projeto Living Wardrobe é uma referência à

Biblioteca Humana - assim como em uma biblioteca viva, um homem é tratado como um “livro” cheio de histórias. A idéia subversiva que os participantes tiveram foi mostrar que um homem não é apenas a sua aparência física ou roupas, mas todo o guarda-roupa cheio de roupas, que, navegando peça por peça, pode mudar completamente a sua opinião sobre uma pessoa. Os jovens participantes teriam a oportunidade de escolher quais os papéis que escolheriam no projeto. O plano incluiu a apresentação nos papéis de membros de subculturas (punk, skinhead), minorias religiosas e étnicas (como muçulmanos e ucranianos) e pessoas de diferentes escalões sociais que variam em riqueza ou estilo de vida (por exemplo, um sem-abrigo ou um homem rico).



No final, apenas duas pessoas decidiram assumir um papel ativo no projeto, desempenhando o papel de uma pessoa sem-abrigo, uma muçulmana e uma prostituta de rua. Graças à mudança de estilização, os participantes tiveram a oportunidade de experimentar, por um momento, se a própria mudança de aparência faz com que se sintam tratadas de maneira diferente pelos transeuntes na rua e se as pessoas mudam a maneira como falam com elas. A parte importante era ser o mais passivo possível - para evitar provocar qualquer reação ou tentar "fingir" que você é outra pessoa. As observações eram realizadas em situações cotidianas - uma caminhada no centro da cidade, descanso num banco, compras numa loja. Os participantes foram acompanhados pelos organizadores, que de longe anotavam a reação das pessoas ao redor e, se necessário, forneciam apoio. Enquanto isso, a equipa de filmagem estava a fazer uma

reportagem. Antes de sair, os participantes das metamorfoses tiveram uma sessão de fotos em estilizações individuais.

A final do projeto Living Wardrobe ocorreu a 23 de junho de 2019 em Muszla Koncertowa em Ogród Saski, Lublin. As pessoas que chegaram ao evento tiveram a oportunidade de ver uma exposição de fotos, onde foram apresentadas as estilizações dos participantes - os próprios participantes também estavam presentes, mas a sua aparência diária era tão diferente dos seus papéis que ninguém na plateia era capaz de os reconhecer. De seguida, seguiu uma performance pelo teatro Nic Konkretnego - um grupo de estudantes do ensino básico inspirados nas atividades do YARD; a peça tocou o fenómeno da discriminação que ocorreu na história da Polónia nos tempos eslavos.



O próximo item do programa foi a transmissão de uma reportagem criada como parte do Living Wardrobe, seguida de uma discussão aberta durante a qual os participantes das metamorfoses compartilharam as suas experiências relacionadas com o preconceito e a discriminação - um confronto com a visão anterior sobre esse problema. Representantes do Município de Lublin e ONGs locais que lidam com o tema da discriminação, também participaram do painel de discussão. Os representantes das ONGs descreveram brevemente a situação em Lublin do ponto de vista das pessoas para quem trabalham e com quem. Destaca-se a presença de Kazimierz Strzelec, da Fundacja Wiara i Tęcza (que apoia homossexuais, bissexuais e transgêneros), Milena Kloczkowska, da Helsínquia Fundacja Praw Człowieka w Warszawie na Litwie e Magda Łuczyn, da HerStory (que trabalha na área da igualdade, diversidade, anti-discriminação, multiculturalismo e direitos humanos). O Município foi representado por Anna Szadkowska do Biuro Partycypacji Urzędu Miasta Lublin. Uma das conclusões da discussão foi apontar o facto de que os participantes experimentaram “preconceito” em vez de “discriminação” durante o projeto. Todo o conceito do projeto foi bem recebido pelos destinatários, e os alunos que organizaram o Living Wardrobe foram incentivados a organizar um outro.

Todas as atividades foram apoiadas por um grupo de animadores associados da Teatrikon Foundation, que conduziu uma série de workshops para os alunos com o objetivo de ajudá-los a refinar o conceito do projeto. O 1.º workshop – “Onde mora a discriminação?” - foi baseado na introdução substantiva e em três exercícios específicos. A parte teórica foi a introdução e discussão sobre a Escala de Allport para mostrar a que comportamento discriminatório a sociedade pode levar, consciencializando os participantes de que na história da humanidade muitas vezes o genocídio teve como base o preconceito contra um determinado grupo social. Esse facto foi profundamente comovente para eles e os motivou a agir. O primeiro exercício dizia respeito à questão da identidade, que é frequentemente negligenciada nas ações de igualdade. Mostrar que cada um de nós, em situações diferentes, identifica-se com grupos diferentes, e que ninguém é apenas uma mulher, um polícia, um cigano etc., nos consciencializa de que as pessoas não podem ser determinadas apenas com base no género, nacionalidade, religião ou profissão.



Os participantes listaram individualmente os grupos sociais aos quais se identificam e a que pertencem e, posteriormente, leram em voz alta os nomes dos grupos sociais exemplares que existem. Se um determinado grupo era aquele que o participante tinha no seu cartão, essa pessoa levantava-se - às vezes, era apenas uma pessoa, às vezes poucas. Também houve uma discussão sobre os sentimentos que surgiram ao ler em voz alta um determinado grupo - como uma pessoa se sentia, quem era um

representante solitário de uma determinada parte da sociedade, como um par dessas pessoas se sentia e como o grupo se sentia.

O próximo exercício foi chamado de “Avançar”, que consciencializou os participantes de que quase todas as pessoas seguem estereótipos. Os participantes desenhavam cartões com os papéis que deveriam desempenhar, ou seja, um jovem refugiado, filho de um agricultor, filho de um empresário rico, uma pessoa com deficiência etc. Eles separaram-se e o animador fazia-lhes perguntas para estimular a sua imaginação sobre o assunto. Surgiram perguntas diversas - como é o dia da pessoa? Como foi a sua infância? O que eles fazem no seu tempo livre? Durante a próxima etapa do exercício, todos fizeram fila e o animador fez perguntas - ou seja, sentes-te seguro no mundo de hoje? Podes andar livremente na rua de mãos dadas com o teu parceiro? Se a pessoa concordou com a pergunta, deu um passo adiante, se não, um passo atrás. Essa visualização permitiu mostrar que, embora o grupo de estudantes com o qual o animador estava a trabalhar fosse muito sensibilizado, eles ainda usavam estereótipos como fonte de informações sobre essas pessoas específicas que estavam a representar. Durante a reflexão, várias pessoas

admitiram que o primeiro pensamento sobre os papéis que desempenharam foi estereotipado - esse exercício ajudou-os a identificar o mecanismo ativado em sua mente quando tentaram responder a perguntas sobre a vida das pessoas que representavam.

O terceiro exercício foi um simulador de drama que durou cerca de duas horas. Esse exercício foi chamado de "Esta história está encerrada numa mochila". O seu objetivo era explorar uma história pensando nos objetos que o personagem principal usa na mochila. O animador trouxe uma mochila e facilitou o grupo ao mundo fictício, pedindo que retirassem itens cuidadosamente selecionados da mochila - eles foram escolhidos deliberadamente para contar uma história. Com base nesses itens, os participantes poderiam criar a história do dono da mochila - um rapaz com deficiência chamado Chris, que foi discriminado na escola. Ele leva na mochila uma licença médica, uma pomada de um médico, um diário com anotações, algumas notas adesivas inseridas entre as páginas do diário que ele trocou com colegas de turma, etc.. Entre os colegas havia uma pessoa que ria de sua deficiência, causando-lhe um crescente desconforto. Após a construção da história, o animador dividiu entre os participantes os papéis das pessoas que aparecem nessa história - Chris, o rapaz com deficiência, dois dos seus amigos, um valentão, um professor e a mãe de Chris. Os participantes foram convidados a discutir em pares as motivações do comportamento destes personagens e como a história de Chris os afetou. Mais tarde, o animador fez perguntas específicas aos participantes individuais – “Por que fez troça de Chris? Por que Chris não falou sobre o assunto antes? Quanto tempo durou toda a situação? etc.”. Os participantes começaram a perguntar-se o que está por trás do comportamento do agressor e como essa situação pode ser explicada e resolvida. Juntamente com o animador, eles perguntaram como impedir esse comportamento e o que fazer se ocorrer discriminação.

O Workshop 2 - Inspirações para combater a discriminação - consistiu em duas partes: na primeira parte, os exercícios usados na metodologia do projeto de locomotivas da Teatrikon visavam a comunicação, com ênfase particular nas diferenças interculturais. Na segunda parte, os participantes aprenderam sobre as Boas Práticas usadas pelos parceiros da Teatrikon no projeto YARD em suas atividades anteriores.

Exercícios utilizados:

“Astrianos” - o grupo é dividido ao meio - metade desempenha o papel de engenheiro que vem à vila para conectá-la a uma ponte e outro assentamento. Os engenheiros também devem compartilhar seus conhecimentos com os moradores. Os nativos têm uma linguagem muito específica, o que significa que a comunicação é interrompida e os dois grupos precisam aprender a se comunicar.

“Ovos suicidas” - o animador divide ovos e marcadores para o grupo e todos têm a tarefa de criar um avatar com seu ovo, além de criar a história dessa pessoa, por exemplo, uma história de um Simon de oito anos ou uma senhora idosa Sophie. Depois de terminar a tarefa, os participantes descobrem que o seu avatar acabou de se suicidar pulando de um arranha-céu. Os participantes tiveram duas tarefas - por um lado, eles têm que construir uma estrutura que salvaria o ovo quando ele "pula"; por outro, o grupo tenta entender e resolver o problema do avatar e pensar em como sua vida poderia sair e o que pode ser mudado se o avatar sobreviver ao salto.

"Construir uma torre" - os participantes receberam um flipchart e foram encarregados de construir a torre mais alta possível, enquanto possuíam cartões com diferentes palavras ou frases nas costas, por exemplo "Ignora-me" ou "Insulta-me". Houve duas reações a esse comportamento - alguns participantes tentaram realizar a tarefa sem prestar atenção ao que estava acontecendo e outros responderam retirando-se da tarefa sob a pressão de críticas e sôtãos do grupo. O exercício mostrou aos participantes como a maneira como somos tratados pelos outros afeta o nosso comportamento e o nosso nível de envolvimento nas interações sociais. Na última parte do workshop, os participantes divididos em grupos receberam descrições das Boas Práticas de Atividades Antidiscriminatórias implementadas pelos parceiros da Teatrikon do projeto YARD. A tarefa era criar mini-cenas apresentadas posteriormente para as outras, mostrando o que era o projeto em particular. No final, os participantes discutiram os pontos fortes e fracos de cada projeto e discutiram qual a metodologia a ser usada no seu evento em Lublin.

O workshop 3 - Solução criativa de problemas - foi baseado nos métodos de solução criativa de problemas usados no projeto Locomotivas ("nomes indianos", "2 adjetivos", "Um objeto - muitos usos"). Em seguida, as Boas Práticas dos parceiros estrangeiros da Teatrikon foram lembradas para os jovens tomarem as decisões que atividades eles escolhem implementar e como transformar criativamente essas para que funcionem melhor em Lublin. No final, os participantes criaram o seu próprio método híbrido - usando as histórias de pessoas discriminadas (DiMMi) e se vestindo (elementos do teatro). A tarefa do animador era ajudar no desenvolvimento do conceito e refinar os detalhes do que fazer e como fazê-lo e onde podem ser os pontos sensíveis, ou seja, como evitar acusações de pessoas discriminadas que insultam ou caluniam. Um ponto importante foi a discussão sobre a aparência do evento e a reflexão sobre os resultados. Mais tarde, no workshop, o papel do animador era apoiar o grupo, ajudando no planejamento das atividades e no seu orçamento, compartilhando as tarefas entre si.



Dividimos um grupo (pelo menos 10 pessoas) em duas equipas. Se o grupo tiver mais de 16 pessoas, também poderá criar uma equipa de observadores que acompanharão os especialistas (e anotarão as suas

observações). A equipa Astrian recebe as instruções e vai para outra sala. Os especialistas permanecem no local com instruções e materiais necessários.

Instruções para os astrianos: Vocês são os habitantes de uma pequena vila no país montanhoso de Astria. Sua vila é separada da cidade grande por um vale profundo. Para chegar ao mercado semanal, você precisa passear dois dias. A ponte sobre o abismo reduziria o tempo da viagem para quatro horas. Os engenheiros vieram ao seu país para ensiná-lo a construir pontes. Sob a supervisão destes, você construirá a primeira ponte em Astria e depois outras pontes em todo o país. Você se preocupa muito com a construção da ponte, mas a condição da cooperação é o respeito dos especialistas por seus hábitos. Se os especialistas o excluírem do trabalho de construção da ponte e se construírem, você pode até demolir a ponte. Os seus hábitos e costumes são muito importantes para você. Graças a eles, você tem uma sensação de pertença e singularidade tribais:

- Os astrianos cumprimentam-se balançando a cabeça
- Você considera os apertos de mão como um ataque e, se lhe oferecerem um aperto de mão, responda com uma postura defensiva - dê um passo atrás e cruze os braços no peito.
- Astrianos mostram simpatia pelo toque. A cada poucos minutos, dê um tapinha nos especialistas escolhidos.
- Homens astrianos não podem tocar na fita adesiva - é um insulto para eles.
- As mulheres não podem tocar em tesouras - as mulheres astrianas são proibidas de tocar em objetos de metal.
- Os astrianos não sabem para que servem papel, fita ou tesoura. Os especialistas devem ensiná-lo a usá-los.
- Seu líder (você deve escolhê-lo) não pode olhar nos olhos de pessoas de outra tribo ou tocá-los. Se um estranho toca o líder, ele sinaliza com um grito "U-hu!", E todos vocês param de trabalhar e fazem uma extensa circulação de seus olhos pelo menos 4 vezes.
- A cor vermelha em sua cultura é um símbolo de perigo. Quando você o vê, corre para o canto da sala e chama "oi, oi!"
- Astrianos são muito religiosos. A cada cinco minutos, eles participam do ritual tribal. Consiste em colocar um círculo ao redor do líder e levantar as mãos bem acima da cabeça. O ritual dura cerca de 20 segundos.
- Os astrianos têm um vocabulário muito limitado. Eles usam a linguagem verbal apenas ao responder perguntas: 1. Perguntas fechadas: "SIM" significa "SIM". 2. Perguntas fechadas: "SIM (com agitação simultânea da perna direita)" significa "NÃO". 3. Para cada pergunta aberta de estrangeiros, você responde "ISSO ESTÁ CLARO"

Em todos os outros casos, os astrianos estão calados. Você tem cerca de 15 minutos para aprender as regras ”

Instruções para especialistas:

“Você é um grupo de engenheiros - especialistas que ganharam um contrato para ensinar a construir pontes em um país desconhecido e desconhecido da ÁSTRIA. Como existem muitos vales e rios em Ástria, sua tarefa é ensinar aos habitantes como eles podem construir pontes - para que, graças à sua orientação, eles possam construir sua primeira ponte sozinhos e depois as próximas pontes em todo o país. Você tem à sua disposição: folhas de papel (verde, vermelho e branco), tesoura, fita adesiva larga e cerca de 15 minutos para desenvolver uma estratégia de como fazer a construção de pontes com corrimãos. Em cerca de 30 minutos, você deve ensinar aos ástrianos como construir uma ponte com corrimãos entre duas mesas (cerca de 1 m de comprimento). A ponte deve conter um objeto pesando meio quilo. Lembre-se: folhas da mesma cor não podem se tocar na ponte. ”

Comentários:

O exercício acima pode ser usado de várias maneiras. A participação permite que um jovem experimente com clareza como diferentes códigos de linguagem, atitudes em relação à tarefa, diferenças de percepção ou hábitos, determinam a nossa maneira de perceber os outros e como podemos comunicar com estes. A parte mais importante da simulação é a sua análise aprofundada. Sem isso, o jogo em si pode causar danos, em vez dos benefícios esperados. Emoções em execução, às vezes muito fortes, devem gradualmente retornar ao equilíbrio durante a discussão. Uma condição necessária para este tipo de exercício.

CONCLUSÃO

Este manual fornece uma breve visão geral da situação atual em alguns países europeus e fontes de dados sobre 'cidadania ativa' ou envolvimento cívico, bem como o papel da educação entre os jovens. Além disso, reflete sobre os paradigmas teóricos relevantes, perspectivas intelectuais e abordagens políticas para o assunto.

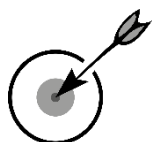
O projeto YARD enfatiza a importância de adquirir competências interpessoais, interculturais, sociais e cívicas. Para isso, valores democráticos, direitos e responsabilidades humanas, participação social e envolvimento cívico devem ser promovidos em contextos educacionais formais, não-formais e informais. O ponto central da competência de cidadania ativa são as habilidades de pensamento crítico, que devem ser aprimoradas ainda mais, principalmente para ajudar professores, animadores sociais, etc.. Os jovens devem aprender a comportar-se de maneira socialmente responsável a partir da primeira infância. As evidências sugerem que os grupos etários mais jovens são especialmente vulneráveis a narrativas populistas e radicais. Os sistemas de educação e formação devem abordar questões de discriminação, como discurso de ódio, insultos, violência, intolerância, radicalização, tratamento de pessoas com deficiência e qualquer outra questão que represente um obstáculo para vivermos juntos como iguais em sociedades democráticas e culturalmente diversas.

Este documento atende às necessidades da educação para a cidadania ativa, fornecendo orientações claras para o desenvolvimento e adaptação de materiais de boas práticas e outras ferramentas de ensino para capacitar cidadãos de todas as idades a agir como cidadãos responsáveis. As informações estatísticas disponíveis reiteram a importância da educação para melhorar os valores pró-sociais e a ativação positiva dos cidadãos ao longo de sua vida. Uma abordagem mais inovadora poderia ser capturar bons exemplos de práticas que envolvam efetivamente alunos, professores, pais, direção da escola e municípios para alcançar a educação e o envolvimento da cidadania ativa.

Para concluir, há evidências de um forte vínculo entre educação e cidadania ativa / envolvimento cívico. E, sem dúvida, é do interesse comum de todos os Estados-Membros da UE explorar todo o potencial da educação como principal fator de participação social e política ativa e capacitar os jovens a usar as informações de maneira responsável.



Mais informações sobre **YARD – Youth-led Actions Rejecting Discriminations** em



yardproject.wordpress.com